

ADMINISTRANDO A VIDA CRISTÃ



**Estudos Bíblicos de
*Mordomia***

Dinelcir de Souza Lima

DLima Edições

Estudos Realmente baseados nas Escrituras Sagradas

Adquira já a sua!

**Revista com 13 estudos bíblicos. Ideal
para estudos em EBD ou pequenos grupos.
Preço: R\$ 4,00 cada. No lançamento: R\$ 3,80**

O autor destes estudos é o Pr. Dinelcir de Souza Lima, Pastor da Igreja Batista Memorial de Bangu, Rio de Janeiro, há 31 anos.

Professor de Teologia Bíblica, História da Teologia, Homilética, Introdução Bíblica Ministério Pastoral, Religiões mundiais, Filosofia da Religião Cristã, Evangelismo e Teologia do Espírito Santo.

Já tendo publicado 25 revistas para estudos bíblicos e dois livros, volta agora como editor independente, relançando estes estudos sobre Mordomia, mediante incentivo de vários pastores que desejam estudos realmente baseados nas Escrituras Sagradas.

Pedidos



(21) 9.8800-0327



dinelcirs@gmail.com



Pr. Dinelcir de Souza Lima

de novo, os que nascerem do Espírito (Jo 3:5,6). E Deus continua precisando de bons mordomos que assumam seus privilégios e deveres para com ele e que vivam, então, uma mordomia sadia que leve a desfrutar de uma vida segundo a vontade dele.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Só poderemos ser bons mordomos se reconhecermos que Deus é o criador de todas as coisas, inclusive de nós próprios e se reconhecermos o seu domínio acima do nosso, sobre todas as coisas. Assim estaremos reconhecendo o seu poder e estaremos nos colocando sob ele, sem obrigações e questionamentos, porque teremos prazer em servir ao nosso Criador e Senhor.

2. A terra e a sua plenitude pertencem a Deus. Como seus mordomos devemos preservar o que é dele. Não devemos nos sentir como se fôssemos uma criação independente das outras, sem qualquer responsabilidade sobre a natureza. Devemos, outrossim, sentirmo-nos como parte integrante de toda a criação e reconhecermos nossa responsabilidade de administrarmos toda a natureza para a honra e glória de Deus.

3. Se com a nova vida em Cristo nos tornamos novamente seres à imagem e semelhança de Deus,

precisamos também assumir o papel de bons mordomos sobre toda a criação que pertence a Deus. Viver em dissolução com respeito à criação é característica de pessoas que não têm o temor a Deus, de pessoas que não se importam com o que Deus colocou sob os cuidados do homem.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gên. 1:1-23. Deus cria o Universo e a terra.

Terça - Gên. 1:24-31. Deus cria os seres viventes, cria o homem e manda que domine sobre a terra.

Quarta - Gên. 2:1-17. Deus cria o jardim do Éden para o ser humano e estabelece critérios no uso dos bens divinos sob os cuidados do homem.

Quinta - Gên. 2:18-25. Deus faz o desdobramento do ser humano em macho e fêmea, completando a sua criação.

Sexta - Sal. 24. Tudo pertence a Deus, que é exaltado como o Rei da glória.

Sábado - Apoc. 21. Os novos céus e a nova terra são uma realidade e neles também exerceremos papel de auxiliares de Deus.

Domingo - João 3:1-17. Só desfrutão dos novos céus os que nascerem do Espírito.

Estudo 1

Pr. Dinelcir de Souza Lima
ISBN 978-85-924320-0-3

A MORDOMIA DA CRIAÇÃO

Textos bíblicos: Gênesis 1 e 2

Estamos iniciando uma série de estudos sobre mordomia. Para que possamos compreendê-los, duas coisas precisam ser ditas inicialmente. A primeira é que **mordomia** significa *administração de coisas que não nos pertencem, porém a outrem*. A segunda, **não estaremos nos referindo somente à administração dos bens monetários, dos valores financeiros, mas de todas as coisas que estão à nossa disposição**. Pertencem a Deus, mas estão à nossa disposição.

É nosso propósito, portanto, conscientizar a igreja de que precisamos exercer mordomia com sabedoria sobre tudo o que nos cerca, inclusive nós próprios, porque tudo o que existe no mundo pertence a Deus, e porque, houve muito cuidado da parte de Deus com a sua obra. Ele fez tudo muito bom! Podemos observar que Deus, no seu cuidado com a sua criação, criou seres à sua própria imagem e semelhança, dando-lhes a incumbência de cuidar de toda a sua

excelente obra. Fomos criados por Deus como seres especiais, com objetivos também muito especiais.

Para compreendermos melhor nosso papel como mordomos de Deus, iniciemos, então, estudando motivos da nossa criação.

DEUS NOS CRIOU PARA MANIFESTARMOS SEUS PODERES E QUALIDADES PESSOAIS - Gên. 1:28.

O Pr. Delcyr de Souza Lima, em sua revista DOUTRINAS FUNDAMENTAIS DA NOSSA FÉ, editada por Brasil Batista, RJ, em 1977, diz: "O homem é a manifestação visível, objetiva, dos poderes de Deus. Nenhuma outra coisa ou ser da natureza pode refletir realidades íntimas de Deus." Quando Deus nos criou à sua imagem, capacitou-nos para refletirmos ao mundo a sua própria forma. Quando nos criou à sua semelhança, capacitou-nos

para manifestarmos o seu poder de criar, de querer, de escolher, etc. Capacitou-nos para refletirmos as suas qualidades de justiça, amor, benignidade, paciência, paz, longanimidade, gozo, bondade, temperança (ver Gal. 5:22). Se não manifestar-mos ao mundo tais qualidades divinas (seus poderes e qualidades pessoais), é porque não estamos sendo bons mordomos.

DEUS NOS CRIOU PARA MANIFESTARMOS A SUA GLÓRIA - Is 43.7

É o próprio Deus quem declara, através do seu profeta Isaías, que nos criou para a sua glória. Glorificar a Deus é uma das tarefas do ser humano. Como criação máxima dele, à sua própria imagem e semelhança, deveríamos manifestar toda a sua majestade, todo o seu poder, toda a sua glória, vivendo conforme os seus princípios.

No entanto, com o pecado, que entrou no mundo também por causa da soberba do homem que desejou ser igual a Deus, foi estabelecida desde o princípio uma das dificuldades que enfrentamos até os dias atuais para exercermos uma boa mordomia: a tendência pecaminosa de buscarmos nossa própria glorificação ao invés de buscarmos glorificar somente a Deus. Quando o ser humano pecou estava desejando a sua própria glória - queria

ser igual a Deus - e deixou para trás a sua função de glorificar o nome do seu Criador.

DEUS NOS CRIOU PARA ADMINISTRARMOS TODA A SUA CRIAÇÃO - Gn 1.28,29; 2.16,17.

Deus fez tudo muito bom, segundo seus próprios critérios que são perfeitos. Na nossa linguagem poderíamos dizer que Deus fez tudo extremamente perfeito e maravilhoso e nos deu o privilégio de sermos a coroa de tudo isto e de sermos os seus administradores. Para que pudéssemos levar adiante a tarefa, nos capacitou:

1. Para sujeitarmos a terra. Deus nos deu o privilégio de domínio sobre todo o planeta Terra. E o homem realmente o fez. O Pastor Daniel de Oliveira Cândido, em seu livro REFLEXÕES SOBRE MORDOMIA CRISTÃ, editado pela AFE, RJ, em 1982, diz: "*O homem, com seus objetivos, dominou a terra. Desmatando-a e devassando-a com técnica braçal e primitiva alterou a face da terra. Substituiu as áreas florestais pelas cidades, vilas, aldeias e estradas. Em nossos dias é que se percebeu o exagero imoderado do homem, mas cumpriu-se a sua mordomia telúrica*", ou seja, a sua mordomia de domínio sobre a terra.

Sabemos que o homem, apesar do pecado, realmente dominou

sobre tudo o que é terreno. Dominou os mares na sua amplitude e profundidade, conquistou as entradas da terra, dominou o espaço com seus objetos voadores. A mordomia está sendo deficiente, mas nós a estamos exercitando.

2. Para dominarmos os outros seres que habitam a terra. Este domínio é percebido quando lemos que Deus mandou que Adão desse nome a todo o animal (Gn 2.19). É importante notarmos que a primeira manifestação de domínio sobre os animais foi intelectual. Não fomos criados como seres irracionais para depois estarmos em um processo de evolução. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Fomos criados com uma grande capacitação intelectual, infinitamente superior à dos animais. Dominamos os animais do campo, as aves do céu e os seres que habitam as águas.

3. Para desfrutarmos da criação divina. Um dos aspectos interessantes da mordomia é que o administrador também sobrevive dos bens que estão sob seus cuidados. Um administrador de uma empresa, por exemplo, tira seu sustento da empresa que administra.

E nós não somos diferentes. Deus nos capacitou para a mordomia total, inclusive o sustento através dos seus bens. Deus disse: "Eis que vos tenho dado toda

erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento" (Gn 1.29).

Outro aspecto da mordomia que deve chamar nossa atenção é que um administrador, apesar de usufruir dos bens que administra, tem limitações impostas pelo seu senhor. E assim é também conosco. Fomos colocados como administradores dos bens de Deus, fomos autorizados a desfrutarmos de suas obras, mas, acima de tudo, fomos convocados à obediência. Na limitação que foi dada aos seus mordomos, Deus disse: "*De toda a árvore do jardim comerás livremente; mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás*" (Gn 2.16,17). Obediência dentro de uma limitação mínima com consequências terríveis.

Aos seus mordomos Deus concedeu privilégios (ser à sua imagem e semelhança, dominar sobre a terra e seus animais); estabeleceu critérios (existiam limites de ação) e preconizou consequências (a desobediência traria a morte). Os seus mordomos falharam desrespeitando os critérios do Criador. Deus iniciou o processo de formação de um novo Mundo (Ap 21.1) do qual só farão parte os que nascerem

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O servo de Deus precisa valorizar o seu corpo. Precisa cuidar dele com esmero e dedicação porque é a casa de Deus, é a habitação do Espírito Santo que fica entristecido com atitudes de pecado, atitudes desairosas contra o corpo que é sua habitação.

2. Para o crente não existem mais templos como construções. Existem casas que são usadas para a adoração a Deus. Por isso podemos nos reunir em diversos locais e ali estará sem-pre o Senhor, porque hoje o templo de Deus é o corpo dos servos de Jesus Cristo.

3. Quais os locais que o templo do Espírito Santo tem freqüentado? Estamos levando-o a lugares que lhe são agradáveis ou a lugares que lhe são desagradáveis?

4. Quando cultuamos a Deus devemos estar apresentando-lhe nossos corpos em sacrifício e não somente cultuando-o em espírito, deixando que o corpo viva na carnalidade.

5. Os pecados contra o corpo levam à destruição e ao sofrimento e isto não deve acontecer porque precisamos prestar contas a Deus do corpo que ele nos deu.

6. Os vícios escravizam, prejudicam e destroem o corpo. Por isso constituem-se pecado. O fumo, que tantos cristãos às vezes crêem não ser pecado, é o responsável por 90% de casos de câncer no apa-

relo respiratório. Os entorpecentes têm levado milhares de pessoas à morte prematura; o álcool tem lesado células cerebrais e outros órgãos vitais do corpo humano, tem matado milhares em acidentes, tem feito com que muitas crianças nasçam com deficiências mentais, tem destruído milhares de famílias. Deus não nos criou para o vício, mas para a honra e glória do seu nome.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - 1 Cor. 6:10-20. O nosso corpo é do Senhor e para o Senhor.

Terça - 1 Cor. 15:50-58. O corpo mortal será imortalizado. O corpo corruptível será tornado incorruptível.

Quarta - 1 Cor. 5:1-5. O corpo na devassidão será destruído para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus, porque a corrupção não herda a incorrupção.

Quinta - Ef. 4:17-32. As impurezas entristecem o Espírito Santo que habita em nosso corpo.

Sexta - Rom. 12:1-8. Nossos corpos devem ser apresentados à Deus, se somos bons mordomos dele.

Sábado - 2 Cor. 4:1-15. Mortificando nossos corpos a vida de Jesus será manifestada neles.

Domingo - 2 Cor. 5:1-10. O Espírito que habita em nós é o penhor que Deus nos deu da salvação em Cristo.

Estudo 2

Pr. Dinelcir de Souza Lima
ISBN 978-85-924320-0-3

A MORDOMIA DO CORPO

Texto bíblico: 1 Coríntios 6.10-20

Já foi exposto o fato de que fomos criados à imagem e semelhança de Deus e que fomos colocados como seus mordomos sobre toda a criação. Desejamos agora enfatizar e analisar o fato de que nós também fazemos parte da criação e que apesar de termos privilégios inquestionáveis e maravilhosos, fomos colocados como mordomos de nós próprios. Ou seja, devemos compreender que somos mordomos do nosso próprio ser.

No entanto, para sermos bons administradores do nosso próprio ser, precisamos conhecer-nos profundamente, sabendo quem somos nós, a quem pertencemos, qual o nosso objetivo, o que será feito de nós. Precisamos, também, saber que, como seres compostos de corpo e alma, precisamos observar o cuidado com todo o nosso ser, de maneira completa. Precisamos nos auto administrar de forma a comparecermos diante do Criador com tranqüilidade, conscientes de

que realmente observamos os seus preceitos estabelecidos para com nós, suas criaturas.

Enfatizaremos neste estudo o aspecto da mordomia de um dos elementos que nos compõem, o corpo e faremos isto à partir de ensinamentos do apóstolo Paulo que encontraremos no texto indicado acima.

ONOSO CORPO PERTENCE A DEUS

1Cor. 6:20

É comum pessoas pensarem que são donas de si próprias e viverem conforme suas próprias vontades, concupiscências e perspectivas, sem darem qualquer importância ao seu Criador. Porém isto não é bom por que o fato é que o ser humano tem realmente um Criador e que dará contas de si a ele. Por isso o apóstolo afirma: "Não sois de vós mesmos (...) O vosso corpo pertence a Deus". É

imprudência do homem pensar que vive à sua própria vontade e que não tem contas a prestar a ninguém, porque Deus nos criou mas não nos abandonou à nossa própria mercê, aos nossos próprios critérios, mas estabeleceu critérios e limites dele, para o uso do corpo que ele formou e nos deu.

Por exemplo, a Bíblia diz que Deus criou machos e fêmeas dos que pertencem ao mundo animal. Este foi um critério estabelecido por ele, Criador. Nós pertencemos a este seguimento da criação e devemos nos comportar como macho ou como fêmea, dependendo do sexo que nascemos. Tentar modificar isto, é falta de boa mordomia, porque é querer alterar o que Deus fez.

Outro exemplo de má administração do corpo é o suicídio. O homem não tem o direito de se auto destruir, porque o seu corpo não pertence a si próprio. A maior prova de que o nosso corpo não nos pertence, é o fato de não podermos dar à ele o seu destino final. Você poderia raciocinar após a morte e decidir qual o destino que daria ao seu corpo? Onde ele seria sepultado? Você poderia mantê-lo vivo indefinidamente, estando a viver eternamente, pelo seu próprio poder e vontade? Somos incapazes de mantê-lo vivo e somos incapazes de mantê-lo após a morte. Esta-

mos de posse dele, mas não nos pertence. Por isto não cabe a nós fazermos o que bem entendermos com ele.

DEUS HABITA EM NOSSO CORPO - I Cor. 6:19.

É extremamente difícil para nós entendermos as coisas espirituais. Mas o fato apontado pelo apóstolo é que o Espírito de Deus habita em nós. O nosso corpo é o seu templo. Além dele nos criar, de o nosso corpo pertencer a ele, ainda existe o fato de que ele habita em nós.

A idéia de templo de Deus como uma construção fixa em algum lugar desapareceu com o advento da morte de Cristo. No Novo Testamento não existe tal idéia. Mas pelo exemplo do cuidado de Deus com a construção do seu tabernáculo quando o povo de Israel estava no deserto (Êxodo 25 a 27), e do cuidado de Davi e Salomão na construção do Templo em Jerusalém, podemos perceber a importância que Deus dá à sua casa.

Os homens, na antigüidade e na atualidade, sempre se dedicaram a construir suntuosos templos aos seus deuses, manifestando a honra que lhes prestavam. Salomão construiu um maravilhoso templo ao Deus verdadeiro, ao Rei dos reis. E nós, que adoramos e servimos ao Deus verdadeiro, que somos o seu

templo, precisamos honrá-lo em nossos corpos. Por isso é que o apóstolo Paulo afirma que:

1. O nosso corpo não é para a devassidão - v. 10,13. Como se pode imaginar a casa de Deus sendo também casa de pecado? Como se poderia imaginar a casa de Deus sendo também casa de idolatria? O nosso corpo não é para a devassidão, mas para habitação do Senhor.

2. O nosso corpo é para ser apresentado a Deus - Rm 12:1. Existem os que crêem que o que importa para Deus é o espírito somente, e não o corpo. Mas não é assim. O nosso corpo é para a honra de Deus, é para agradar a Deus, é para ser apresentado em santificação a Deus. E para apresentá-lo a Deus, precisamos **subjugar**-lo (1Co 9:27), precisamos reduzi-lo à servidão do nosso espírito transformado por Cristo.

Pode parecer difícil fazê-lo, mas não há desculpas verdadeiras para quem não subjuga o seu próprio corpo, porque Deus nos capacita para tal e requer de nós tal atitude. Para apresentá-lo a Deus em sacrifício vivo, precisamos santificá-lo (2Co 4:10) e santificar é separar. Precisamos, então, separar nossos corpos das coisas pecaminosas, das coisas que estão fora dos preceitos divinos.

Para nos santificarmos, precisamos permitir que a vida de Jesus

que existe em nós, seja manifesta ao mundo através de nossas vidas.

DEUS PEDIRÁ CONTAS DA MORDOMIA DO NOSSO CORPO - 1Co 6:10.

A herança do reino de Deus será decretada no dia do juízo final (Mt 25:34). Naquele dia ficarão de fora os que não manifestaram a vida de Cristo em seus corpos; ficarão de fora os que viveram e amaram a devassidão, os prazeres da carne. Não estamos querendo dizer que o corpo é ruim em si, mas que existe em nós a tendência para o pecado e essa tendência se manifesta em prazeres distorcidos daqueles para os quais Deus criou nossos corpos. Pelo exercício destes prazeres é que seremos cobrados. No livro de Eclesiastes existe o alerta de que Deus nos trará a juízo e que por isso devemos remover o mal de nossas carnes.

OS NOSSOS CORPOS SERÃO RESSUSCITADOS - 1 Cor. 6:14.

Fomos criados como seres compostos de corpo e alma. Para estamos completos, precisamos dos dois. Nossos corpos são corrompidos pelo pecado, mas são importantes para Deus. Tão importantes que Deus os ressuscitará incorruptíveis (1Co 15:53) e continuará glorificando o seu nome em nós.

a um bom serviço a Deus. O salmista exclama aos reis: "Deixaí-vos **instruir** (...) servi ao Senhor" (Sl 2.10,11). O apóstolo Paulo afirma o proveito das Escrituras para **ensinar**, para que o homem de Deus seja perfeitamente **instruído** para toda a boa obra.

A Bíblia está cheia de exemplos de homens que prestaram grandes serviços a Deus e ao seu povo, porque eram instruídos. Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios (At 7.22); Daniel foi escolhido para servir ao rei babilônico porque era instruído em toda a sabedoria (Dan 1.4); Apolo era instruído no caminho do Senhor (Ex 18.25).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O principal fator de aproximação de Deus é uma mente limpa de maus pensamentos, uma mente fortalecida na Palavra de Deus, uma mente purificada de tudo o que desagrada a ele.

2. "Mente vazia, oficina do diabo". Este é um acertado ditado popular. Quando mantemos nossa mente vazia, ou sem estar voltada para Deus, para coisas que edificam, o inimigo de nossas almas se aloja nela e as consequências são desastrosas para nós, para nossa família, para a sociedade e para Deus.

3. Para que tivéssemos comunhão com ele, Deus nos deu uma mente.

Sem a mente o homem seria como os seres irracionais, e não teria condições de dialogar e aprender com o Criador. Devemos, então, utilizá-la para termos cada vez mais comunhão com ele.

4. O crente que não se instrui na Palavra de Deus, jamais será realmente poderoso no seu serviço e jamais será realmente um bom mordomo da mente. Será fraco pela falta de firmeza no conhecimento da Palavra, será fraco porque dará lugar às argumentações malignas que o levarão ao pecado.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Col 3.1-17. O uso da mente na manutenção da santificação.

Terça - Fil 4.1-9. O nosso pensamento deve estar direcionado para o que é bom.

Quarta - Salmo 1. A meditação na Lei do Senhor é o princípio da felicidade e do crescimento na boa mordomia.

Quinta - 1 Tim 5.1-15. A necessidade de meditação nos ensinamentos divinos.

Sexta - 1 Tess 5. A nossa santificação deve abranger todo o nosso ser.

Sábado - 1Cor 2. A nossa mente deve ser a mente de Cristo.

Domingo - Gên 3.1-6. O pecado é gerado na mente do ser humano, pela mente de Satanás.

Estudo 3

A MORDOMIA DA MENTE

Texto bíblico: Colossenses 3.1-17

Em estudo anterior pudemos recordar que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Sendo conforme a sua imagem, recebemos uma forma, um corpo. Sendo à sua semelhança, fomos dotados de intelecto, de mente. Com ela raciocinamos, analisamos situações, criamos situações, sentimos, comandamos o corpo, tomamos atitudes, aprendemos e apreendemos coisas. Deus nos deu uma mente capaz de formar o elo de ligação entre a nossa alma e o nosso corpo.

O apóstolo Paulo escrevendo aos Tessalonicenses, em sua primeira carta, despede-se expressando o desejo de que aqueles irmãos fossem bons mordomos de si próprios, de suas completas personalidades. Ele diz: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda do nosso Senhor Jesus Cristo" (1Tes 5:23).

A expressão grega usada por ele, que foi traduzida por alma, é

psiquê, que representa a parte imaterial do homem que lhe dá raciocínio, consciência e impulsiona o seu organismo físico. É a expressão que os dicionaristas traduzem por *mente*. Strong, renomado teólogo que se notabilizou pela sua fidelidade na interpretação das Escrituras, diz: "A psiquê é a parte mais elevada do homem, relacionada ao corpo ou capaz de tal relacionamento".

Percebemos, então, que a mente é uma parte muito importante do nosso ser e isto nos leva a percebermos também que existem aspectos mordomáticos relativos à mente que são tão importantes quanto quaisquer outros aspectos da mordomia cristã, cuja observação é de suma importância para nossa vida cristã. Analisemos com atenção alguns destes aspectos.

É PELA MENTE QUE NOS APROXIMAMOS DE DEUS

Nascemos e crescemos em um mundo degenerado pelo pecado e,

portanto, distanciado de Deus. Crescemos recebendo muitas **informações** úteis e inúteis, benéficas e maléficas para nosso relacionamento com Deus, sejam elas através do ensino formal ou através dos exemplos de vida que presenciamos. Um dia recebemos a **informação de que Deus tem um plano para que o homem possa se reaproximar dele**; escolhemos aceitar o plano, crendo em sua essência, Jesus Cristo. Por termos escolhido, conhecemos a verdade que nos libertou do pecado e das suas conseqüências. Receber informações, fazer escolhas, crer, conhecer, são funções da mente.

No plano de Deus para a salvação do homem está incluído o entendimento. Jesus deu provas disso em diversas ocasiões, como na parábola do semeador, quando diz: "Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a **entendendo**, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração" (Mt 13.19). Na mesma ocasião, depois de ter narrado as parábolas do tesouro escondido, da pérola e da rede, perguntou aos seus discípulos: "**Entendestes** todas estas coisas?" (Mt 13.51) E, ainda, pouco antes de subir aos céus, ordenou aos seus discípulos que se dedicassem a fazer discípulos dele (o discipulado trás em si o ensino) e que se dedicassem a ensinar todas as coisas que ele lhes tinha man-

dado (Mt 28:19,20), demonstrando que o ensino é extremamente necessário para que o homem conheça a Cristo e, consequentemente, se aproxime de Deus.

Se o homem não abrir o seu coração para entender as coisas de Deus, nunca se aproximará dele (Mat. 13:15).

É PELAMENTE QUE VIVEMOS NA PROXIMIDADE DE DEUS

Não é bastante para o homem somente aproximar-se de Deus. É necessário que **viva na proximidade dele**. Quantos têm-se aproximado e depois têm vivido infelizes porque se distanciaram novamente? Se é verdade que para nos aproximarmos de Deus usamos a nossa mente para entendermos o seu plano de salvação, também é verdade que para vivermos na proximidade de Deus usaremos nossa mente para rejeitarmos o pecado, porque é também pela nossa mente que entendemos e executamos seu plano para nossa santificação, porque este entendimento possibilitará que durante a vida cristã estejamos:

1. Buscando as coisas que são de cima - Col 3.1,2. Nós não vemos as coisas que são de cima, mas temos **informações** sobre elas na

Palavra de Deus. Este é um dos motivos de o salmista afirmar que é feliz o homem que **medita** na Lei do Senhor (Sl 1.2). E este é também um dos motivos de o apóstolo Paulo aconselhar os crentes a **pensarem** nas coisas que são de cima. Esta busca através do entendimento, da observação inteligente a respeito das coisas que são de cima, fará com que o crente em Cristo esteja administrando sua mente no sentido de manter-se sempre aproximado de Deus.

2. Mortificando nossos membros - Col 3:5. A mordomia do corpo começa na mente. É ela que comanda o corpo. Se não formos bons mordomos da mente, jamais seremos do corpo, e este se perderá nos pecados descritos no texto indicado. Pecados do corpo **nascem** na mente; pecados do corpo **são alimentados** na mente, mas também pecados do corpo **são eliminados** na mente. Por isso Satanás quando desejou introduzir o pecado no mundo, apelou para o intelecto do homem (Gên 3:1-5) levando-o a pensar que estaria fazendo uma grande coisa. Quando direcionou sua mente para o que era mau diante de Deus, utilizou seus membros, seu corpo para pegar o fruto e para comê-lo. Se de fato desejamos mortificar nosso corpo, lembremos que a mortificação dos membros começa na mente porque é ela que comanda o corpo.

3. Santificando nosso espírito - Col 3.8,9. O espírito é nossa parte imaterial. Quando o apóstolo Paulo escreve aos Tessalonicenses e deseja que sejam santificados no **espírito**, usa a expressão *pneuma* que seria a parte invisível, imaterial do homem no seu aspecto mais elevado, mais importante, parte que se relaciona com Deus. Se desejou a santificação do *pneuma*, do espírito, é porque aí também se alojam pecados como a ira, a cólera, a malícia, a maledicência, a inveja, a mentira, os maus pensamentos. E é pela mente que nos despojamos de tais pecados.

4. Renovando nosso entendimento - Col 3.10,16. A nossa mente é dinâmica e pode ser acionada para um crescimento em relação às coisas de Deus. Não podemos deixar nosso entendimento estático, imobilizado. Precisamos nos renovar no conhecimento da palavra de Deus que habita em nós e nos conduz à sabedoria divina. É através da mente que deixamos o mundo para trás, não nos conformando com ele e nos transformando pela renovação do nosso entendimento (Rom 12:1,2).

É PELAMENTE QUE SERVIMOS MELHOR A DEUS

A instrução está diretamente ligada à mente e diretamente ligada

neste mundo. O tempo é uma delas. Tanto os ricos quanto os pobres têm vinte e quatro horas por dia. Da mesma forma os escolarizados, os analfabetos, etc. Cada um tem o mesmo privilégio e a mesma responsabilidade de, dentro das suas limitações, utilizar de forma sábia o seu tempo.

2. Existem coisas preciosíssimas para o ser humano. A vida, a alma, a comunhão com Deus, o tempo. Ninguém recupera o tempo perdido. Ninguém volta a um tempo passado, ninguém refaz o tempo desfeito. Cada segundo perdido torna-se irrecuperável. Por isto devemos aproveitá-lo muito bem.

3. Deus, em sua bondade, nos permite usar o tempo para o nosso sustento, para o nosso descanso, para a sua obra, para a nossa família, para a aquisição de conhecimento. Foi o que ele permitiu a Josué e a Ezequias. O primeiro utilizou o tempo concedido por Deus em uma batalha à favor do povo do próprio Deus; o segundo utilizou o tempo para prolongar seu testemunho de que adorava e servia ao Deus vivo. Mas não nos esqueçamos que apesar de podermos usar o tempo, até mesmo em nosso benefício, um dia daremos contas dele ao Senhor.

4. O tempo é como pequenas quantias de mantimento que nos vão sendo dadas, que não podem ser

guardadas e que precisam ser gastos imediatamente com a maior sabedoria para que não haja desperdício.

5. Conversas fúteis e inúteis são uma forma de desperdício de tempo. E, muitas vezes levam ao sofrimento próprio e de terceiros.

6. O descanso, nas suas mais variadas formas, é necessário. Mas, a não ser em casos de doença, quando excessivo, chama-se preguiça e é um meio de desperdício de tempo. Não podemos permitir que o relaxamento do nosso organismo seja a parte mais importante de nossa vida.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 1. Há felicidade em dedicarmos o tempo à Lei do Senhor.

Terça - Salmo 90:1-12. Devemos pedir a Deus que nos ensine a gastarmos nosso tempo.

Quarta - Ecl 3:1-8. Existe tempo para tudo na vida.

Quinta - Ecl 3:10-17. Deus pede contas do que ficou para trás.

Sexta - Ef. 5:1-21. Podemos remir o tempo deixando de lado as coisas do pecado.

Sábado - Gál. 6:1-10. Façamos o bem enquanto temos tempo.

Domingo - Tiago 4:1-17. Vivamos na dependência de Deus, inclusive com respeito ao nosso tempo.

Estudo 4

A MORDOMIA DO TEMPO

Texto bíblico: Efésios 5.15.21

O que é tempo? Dificilmente alguém conseguiria definir o que seria. Aurélio Buarque de Holanda diz, entre outras coisas, que tempo é "a sucessão de anos, dias, horas, etc., que envolve a noção de presente, passado e futuro." Mas nós percebemos que tempo é muito mais que isso. Sabemos, naturalmente, que existe uma relatividade no tempo e que, por isso, o homem pode ganhar tempo ou pode perder tempo. Sabemos, também, que o tempo tem algo a ver com intensidade, com agilidade, com sabedoria do uso.

Graças a Deus não precisamos saber exatamente o que é tempo para falarmos dele, para que o vivamos, para que o dominemos ou para que possamos administrá-lo com sabedoria.

Neste estudo a nossa intenção é mostrar que o tempo precisa ser incluído na nossa preocupação com mordomia porque o seu uso adequado é essencial para uma boa administração de tudo o que nos

cerca e que deve ser usado da melhor forma possível, da maneira mais sábia que está ao nosso alcance. Para isto devemos lembrar que:

O TEMPO PERTENCE A DEUS

Quem poderia dizer que é dono do tempo? Ao ser humano isto é impossível. Ele é incapaz de controlar ou de modificar o tempo. Somos apenas administradores do tempo. O seu criador e mantenedor é o próprio Deus. Foi ele quem estabeleceu marcos temporais para nós e para toda a sua criação (Gn 1.14; 2.1,2) e é ele o único que pode alterar o tempo (Js 10.12,13 Is 38.8)

Quantas pessoas tolas encontramos na vida que pensam ser donas do tempo, mas a realidade é que não são. A prova disto é que fazemos planejamentos para os dias, e até projetamos planos para o futuro, mas não podemos garantir que os planos, até para alguns momentos adiante, serão concretizados. É como Tiago diz em

carta: "Não sabemos o que nos acontecerá amanhã" (Tg 4:13-17).

Não poder saber o que lhe acontecerá no dia seguinte é a grande manifestação de que o tempo não pertence ao homem, porém a Deus.

O TEMPO DE QUE DISPOMOS DEVE SER VINCULADO À VONTADE DE DEUS

Se o tempo pertence a Deus, se ele é o seu criador, se ele estabeleceu seus limites, então nada mais lógico do que vincularmos o tempo que ele nos concedeu à sua vontade. É ainda o que Tiago quer dizer quando afirma: "Em lugar do que devíeis dizer: se o Senhor quiser..." (Tg 4:15). E chega a dizer também que toda a presunção, inclusive no sentido de domínio do tempo, é maligna.

De fato é tão maligna que encontramos Jesus narrando a história de um homem que, sentindo-se dono do seu tempo, perdeu seu tempo e chegou ao momento da morte sem estar preparado para ela (Lc 12:13-21) demonstrando que se uma pessoa não utilizar o seu tempo de forma a dedicá-lo às coisas eternais, estará irremediavelmente perdido, que só seremos bons mordomos se utili-

zarmos nosso tempo para atingirmos os objetivos estabelecidos por Deus para nós, se vincularmos nossas atividades de acordo com a vontade daquele que nos criou.

O TEMPO DEVE SER REMIDO

Remir é sinônimo de resgatar. O ser humano entregou o seu ser à malignidade quando pecou e tornou-se escravo, em todos os sentidos, do que é maligno. Tornou-se prisioneiro, inclusive do tempo. Criado para viver eternamente, viu o seu tempo ser limitado pela morte. Depois ainda viu esse tempo que se tornou limitado, ser cada vez mais encurtado e, ainda, esse tempo encurtado ser ocupado com atitudes e situações desagradáveis para ele próprio e para Deus.

Por causa desse aspecto de aprisionamento ao tempo, de escravidão ao pecado no uso do tempo, é que o apóstolo Paulo nos aconselha a remirmos, resgatarmos o tempo diante dos dias, que são maus (Ef. 5:15,16).

A nossa vida foi resgatada do pecado e é fato que devemos viver uma nova realidade, um novo tempo também resgatado do pecado. Ele precisa ser resgatado da malignidade. Mas como poderemos levar à efeito esta remissão?

1. Buscando auxílio divino - Salmo 90:12; Ef. 5:1. Pela nossa natureza carnal não somos capazes de sozinhos remir nosso tempo. Há fortes tendências no homem para a distração, para o desperdício do tempo que está à sua disposição. Isto porque há em Satanás o propósito de fazer com que o homem não perceba o tempo passando e deixe de ser um bom mordomo. Devemos, então, imitar o salmista e pedir sabedoria a Deus, àquele que tem o interesse de que sejamos bons mordomos; devemos pedir a ele que nos ensine a contar o nosso tempo, a viver com sabedoria o tempo que está à nossa disposição.

2. Deixando que o nosso prazer esteja nas coisas de Deus - Sal 1:2. O mundo tem apresentado muitos prazeres que têm feito com que o ser humano desperdice o seu precioso tempo. Lugares com luzes brilhantes, com músicas estonteantes ou insinuantes, shows das mais variadas formas, lugares com chamamentos à carnalidade, à poluição da mente e do corpo, vícios, estão sendo o objeto de prazer de crianças, adolescentes, jovens e adultos. E estão fazendo com que estes gastem o seu tempo sem proveito algum. Gastem o seu tempo como maus mordomos.

Até mesmo servos de Deus têm gasto tempo depositando os seus prazeres em coisas ou lugares que chegam a escarnecer do nome de

Deus e isto faz com que se tornem maus mordomos de algo que é tão precioso quanto o tempo. O salmista afirma que feliz é o homem que tem o seu prazer na Lei de Deus e nela medita dia e noite. Pensar nas coisas de Deus constantemente é um excelente modo de remirmos o nosso tempo.

3. Colocando cada coisa no seu tempo devido - Ecl 3:1-8. O rei Salomão, amadurecido em sua vida, depois de passar por amargas experiências, finalmente voltado para Deus e reutilizando a sabedoria que Deus lhe dera, afirma que para tudo existe um tempo. E podemos ver que é uma afirmação verdadeira no próprio exemplo de Deus que planejou e executou a Sua criação dentro de tempos que foram estabelecidos criteriosamente e ainda separou um dia para descansar.

O tempo desordenado é lugar certo para ações malignas. Existe o tempo de trabalhar, de estudar, de casar, de adorar a Deus, de descansar. Existe tempo para tudo o que é do agrado de Deus, se soubermos remir o tempo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Existem coisas que Deus distribui a todos os seres humanos de forma igual, na mesma quantidade, enquanto os homens vivem

mundo. Fosse de unidade perfeita, para que pudéssemos influenciar o mundo (João 17:20,21).

Paulo mostra que a influência pelo comportamento pode existir se formos irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis. E mostra também que a nossa influência pode tornar-se tão intensa quanto **astros brilhando no mundo** (Fil. 2:14,15). Para isto é necessário que estejamos sempre influenciados pelos princípios divinos estabelecidos na Bíblia, na sua Palavra.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. No princípio Satanás usou a serpente como meio de comunicação com a raça humana para influenciá-la para o mal. Hoje usa outros meios também astutos, mas continua influenciando. Devemos lançar mãos de todos os meios para buscarmos anular sua influência, usando sempre a Palavra de Deus como nosso principal meio de influência.

2. Muitos dentro de nossos lares podem ser salvos dependendo da influência que exercemos para com nossos familiares. E temos o dever de fazê-lo.

3. Quando geramos nossos filhos geramos não somente corpos, mas também almas imortais que continuarão a existir na eternidade, no

céu ou no inferno. Devemos fazer tudo para influenciá-los para o temor de Deus, para a aceitação de Cristo como Salvador, para que vivam eternamente no céu.

4. Nunca conseguiremos mudar nossa sociedade. A própria Bíblia assim mostra. Mas devemos continuar influenciando-a porque no seio da sociedade ainda existem muitos que poderão ter seus corações quebrantados e poderão se voltar para o Deus verdadeiro através de Jesus Cristo, encontrando assim a luz e tendo suas vidas salvas da perdição eterna.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 5:17-42. Os apóstolos ensinam e anunciam a Jesus Cristo diante de sua sociedade.

Terça - Atos 8:26-39. Filipe ensina a um homem que desejava conhecer a Cristo.

Quarta - Atos 10:1-24. Cornélio influencia seus parentes e amigos.

Quinta - Atos 16:25-34. O carceiro de Filipos influencia na conversão de todos os seus.

Sexta - Atos 26. Paulo exerce influência sobre o rei Agripa.

Sábado - Atos 27:1-15. Paulo exerce influência sobre a tripulação de um navio.

Domingo - Atos 27:26-44. A influência de Paulo salva a vida dos tripulantes e a sua.

Estudo 5

A MORDOMIA DA INFLUÊNCIA- I

Textos bíblicos: Mateus 28.19,20; Marcos 16.15,16; João 17.20,21

Uma das grandes capacidades que Deus deu aos que criou com inteligência, foi a de influenciar. Infelizmente o primeiro exemplo que temos na história, é de influência para o mal (Gn 3.1-6) e de sua consequência maligna para a sociedade, que se degenerou (Gn 6.5).

Para nossa alegria os exemplos não são somente negativos, pois vemos, já no Velho Testamento, Deus levantando pessoas para influenciar o seu povo, e até mesmo outros povos (Jonas anunciando aos ninivitas), de forma benéfica e com o objetivo de uma busca eficiente da vontade de Deus.

Jesus, antes de subir ao céu, ordenou que influenciássemos o mundo. O apóstolo Mateus deixou registrada para nós essa ordem e podemos ainda ouvir Jesus dizendo: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado".

Desejou que influenciássemos com as nossas atitudes. Na sua última oração registrada pelo apóstolo João, deixa isto bastante claro quando fala ao Pai: "*Para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste*" (João 17:21).

Não restam dúvidas de que somos mordomos de Cristo para influenciarmos o mundo em que vivemos; e para que cumpramos bem esta tarefa, precisamos conscientizar-nos de que só a estaremos cumprindo a contento, só estaremos exercendo boa mordomia quando:

EXERCEMOS INFLUÊNCIA BENIGNA SOBRE NOSSOS FAMILIARES

Um dos grandes problemas que as igrejas enfrentam é a devastação espiritual que acontece nos lares. E esta devastação tão extensa tem se realizado, principalmente, por não

exercermos uma boa mordomia da influência em nossos lares. Deus sempre atentou para a necessidade de que as famílias fossem sadias espiritualmente, para que o seu povo tivesse um crescimento espiritual sadio (Dt 31,12,13). Eis alguns aspectos da influência que devemos exercer nos segmentos familiares.

1. Influência para com os filhos - Dt 31:12,13; Ef 6:4. Como foi dito acima, a influência pode ter aspectos de malignidade e de benignidade. Pois bem, existe uma mente maligna influenciando constantemente o ser humano (em 1João 5:19 lemos que "o mundo inteiro jaz no maligno") através de diversas formas, principalmente através dos grandes meios de comunicação de massas e precisamos lembrar que os filhos, desde a sua mais tenra idade, estão cada vez mais expostos e constantemente à mercê dessa mente maligna.

Os novos seres humanos que vêm à existência precisam ser influenciados para o bem e Deus estabeleceu que o dever de influenciar os filhos para o bem, é primeiro dos pais. A ordem encontrada em Deuteronômio 6:6,7 e a advertência em Efésios 6:4, não deixam margens para os pais tementes a Deus se eximirem da responsabilidade sobre seus filhos. Vejamos quanta veemência encontramos nos textos: "E estas

palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te." "E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor".

Ultimamente muitos pais dizem não quererem influenciar seus filhos com respeito ao Evangelho. Estão errados. **Se não exercerem a influência benigna do Evangelho, certamente sofrerão a perda de seus filhos**, até mesmo no aspecto da eternidade, por causa da influência maligna e livre de Satanás, que tem se utilizado de todos os meios para arrancar as crianças, adolescentes e jovens da luz e arrastá-los para as trevas. No futuro os pais que não assumirem uma posição firme de influenciar os filhos para o que é bíblico, para o caminho do bem, certamente chorarão profundamente a sua omissão.

2. Influência para com os pais - Ef 6,1,2. Quantos filhos estão deixando de evangelizar seus pais porque não conseguem influenciá-los primeiramente com seus comportamentos? Quantos se dizem convertidos ao Evangelho mas não obedecem a seus pais e até mesmo se rebelam contra eles? Como poderão esses pais ver nos filhos um comportamento sadio, cristão, que os influencie a conhcerem aqueles que transformou seus filhos?

Quantos filhos não influenciam através da palavra? Jesus mandou que pregássemos o Evangelho por todo o mundo. E o mundo começa em nosso lar. Os nossos pais fazem parte da população mundial e os filhos têm o dever de anunciar o Evangelho aos seus pais. Se não o fizerem seus pais podem morrer condenados à perdição eterna.

O apóstolo Paulo estava escrevendo a filhos criados em famílias idólatras, pagãs, em famílias onde existiam costumes morais terríveis disseminados pelos gregos e romanos. E a esses filhos admoesta: "Se de obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe".

3. Influência para com o cônjuge - 1Ped 3,1-7. A mente maligna a que nos referimos anteriormente tem trabalhado para a destruição de todas as instituições divinas e o casamento é uma delas. Uma de suas artimanhas é fazer com que servos de Deus deixem de buscar os princípios bíblicos para a orientação conjugal e que se deixem influenciar por homens e mulheres pervertidos, incrédulos, irreverentes, imorais e infelizes que se colocam no lugar de conselheiros de outras pessoas.

As mulheres crentes devem influenciar seus maridos não crentes com seus comportamentos (1Pd. 3:1,2), com suas belezas interiores, de espírito, do coração, com

mansidão e quietude. Precisam mostrar que são diferentes das que não têm Cristo como Salvador.

Os maridos devem honrar suas esposas, devem compreendê-las, devem demonstrar-lhes que são realmente crentes em Cristo, herdeiros da graça de Deus, da vida (I Pd. 3:7). Como poderia um marido crente influenciar sua esposa não crente tendo para com ela as mesmas atitudes de um homem não temente a Deus? Pelo contrário, devem, com seus comportamentos, influenciar suas esposas a uma vida de comunhão com Deus. O apóstolo Pedro chega a alertar para o fato de que sem um comportamento condigno de um servo de Deus, as orações no sentido da conversão dos cônjuges serão impedidas.

EXERCEMOS A MORDOMIA INFLUENCIANDO A SOCIEDADE

Fomos deixados no mundo para influenciar a nossa geração. E é uma geração corrompida pelo pecado. Jesus mandou que pregássemos (Mar. 16:15). Então a nossa influência deve vir pelo falar. Jesus mandou que ensinássemos (Mat. 28:20). E o ensino vem pelo falar e pelo comportamento. Jesus desejou que o nosso comportamento fosse como de pessoas pertencentes ao seu corpo, à sua igreja. Que fosse diferente do comportamento do

no sentido de exercitar, de servir naquele dom.

Na graduação apresentada pelo apóstolo vemos primeiramente o **apostolado**, depois a *profecia* (anunciação a vontade de Deus para os homens, proclamação da Palavra de Deus). Este dom, o de pregar o Evangelho, foi dado a todo o servo de Cristo. Se queremos ser bons mordomos dos dons espirituais, deve-mos procurar com zelo exercitar com alegria e amor qualquer que seja o dom a nós concedido, mas devemos exercitar principalmente o dom de proclamar que somente Jesus Cristo é o Salvador.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Todo crente é capacitado pelo Espírito Santo com algum dom. É necessário apenas que o dom seja exercitado, colocado em prática, com a convicção de que a capacitação para a obra vem de Deus e não de nós.

2. Qualquer que seja o dom dado ao crente, é muito importante para o crescimento do corpo de Cristo. Sem desejar ter o dom do seu irmão, cada um deve cuidar de administrar o seu dom da melhor forma possível e certamente a igreja será abençoada.

3. Não exaltemos a ninguém pelo dom que tem, nem desmereçamos a outros. Cada membro, com seus dons, é importante para que o reino de Deus seja anunciado.

4. Querer escolher dons é soberba, é desejo de dirigir a vontade de Deus. A atitude correta do crente é deixar que Deus atue na igreja por nosso intermédio conforme ele deseja. Afinal somos seus mordomos e não seus senhores.

5. Os dons nos foram dados. É preciso saber administrá-los com sabedoria e eficiência. Esta é a nossa parte. Se não o fizermos, seremos pessoas capacitadas pelo Espírito Santo, porém inoperantes por nossa própria culpa e incompetência.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 25:14-30. Jesus ensina a boa administração dos dons dados por Deus.

Terça - Mateus 4:12-25. Jesus convoca homens a exercerem o dom do apostolado.

Quarta - Mateus 10. Jesus manda seus apóstolos exercerem o dom da pregação.

Quinta - Marcos 16:9-20. Os discípulos cooperam com Cristo obedecendo a sua ordem.

Sexta - Rom 12:4-21. O apóstolo Paulo ensina acerca dos dons e do corpo de Cristo.

Sábado - 1Cor 13 O exercício dos dons só são válidos quando existe amor em quem os exerce.

Domingo - Efésios 4:1-16. Os dons bem exercitados produzem um crescimento perfeito do corpo de Cristo.

Estudo 7

A MORDOMIA DOS DONS

Texto bíblico: 1Coríntios 12

OS DONS SÃO CAPACITAÇÕES *1Cor 12.7-10*

O que são os dons espirituais, como podemos obtê-los, como devemos usá-los, para que devemos usá-los e a quem pertencem os dons? São questões que freqüentemente surgem nos meios cristãos e que, se não compreendidas de modo perfeito, podem levar os crentes a desenvolverem muitas atividades infrutíferas, desprovidas de qualquer valor real para o corpo de Cristo, e que podem causar reflexos desagradáveis no seio da igreja, reflexos estes que manifestam uma má administração dos dons que deveriam, se bem observados e desenvolvidos, servir para o crescimento e firmeza da igreja.

O objetivo deste estudo é levar o crente a ser um bom mordomo dos dons que recebe de Deus, através do conhecimento a respeito do que são os dons, a quem pertencem de fato e como podem ser bem utilizados, possibilitando o crescimento e o fortalecimento do reino de Deus.

Jesus deixou para os seus discípulos uma tarefa de muita importância para ele próprio: propagar o seu Evangelho por todos os cantos da terra, a todas as nações, ensinando todos os seus mandamentos (Mt 28:19,20). Levando em consideração o que estudamos anteriormente, que o mundo está desde os primórdios imerso na malignidade, e que o número de pessoas tementes à Deus sempre foi inferior ao de ímpios; levando, também, em consideração a imensidão da extensão da terra, podemos perceber a amplitude e dificuldade dessa tarefa que foi deixada para os seus servos. Seria uma tarefa impossível para as forças humanas. Mas ele nos deu a possibilidade de nos desincumbirmos da tarefa providenciando para que tivéssemos uma capacitação especial, vinda diretamente do seu Espírito (At. 1:8).

Deve ser lembrado que esta doação não é para utilidade do crente individualmente, para que se ufane de ser poderoso ou de ser muito operoso, mas para é para utilidade do próprio Senhor Jesus que através da sua igreja continua o Seu objetivo de salvar os pecadores, de arregimentar mais e mais pessoas para o seu reino. Esta doação é para o crescimento e propagação da sua igreja.

OS DONS SÃO DIVERSIFICADOS

1Cor 12.4; Rom 12.6.

O apóstolo Paulo afirma que existem diversidades de dons. Existiam muitas divisões na igreja de Corinto porque pessoas desejavam ter determinados dons espirituais que julgavam ser mais importantes, para se sobressaírem aos outros irmãos. O dom mais exaltado naquela igreja era o de falar línguas. Não o falar línguas estrangeiras ou idiomas, como acontecera no dia de Pentecostes, em Jerusalém, mas uma coisa sem significado, semelhante ao que acontecia nos cultos pagãos que existiam naquela cidade e que eram exercitados no templo da deusa Afrodite.

Preocupado em que a igreja funcionasse com perfeição e que cada crente tivesse consciência de que havia diversos dons que de-

veriam ser exercitados, o apóstolo adverte aos crentes no sentido de que compreendam que existem diversos dons provindos do mesmo Espírito e não somente um ou alguns cuja busca intensa serviria somente para a desagregação e estagnação da igreja de Cristo..

OS DONS SÃO DADOS PELO ESPÍRITO SANTO

1Cor. 12.7; Rom 12.6.

São concedidos, são de graça, e o são pela misericórdia de Deus. Não temos dons pelas nossas capacidades pessoais, porém pela misericórdia divina e pelo interesse divino. São distribuídos pelo Espírito Santo da seguinte maneira:

1. São distribuídos a cada crente -
1Cor 12.11. Todo nós fomos "presenteados" com dom ou dons do Espírito Santo. O apóstolo está afirmindo que o Espírito Santo **distribui** "particularmente a cada um", referindo-se ao fato de que os dons não são recebidos somente por alguns membros da igreja que os conquistam por exercerem estas ou aquelas atividades religiosas, ou por terem estas ou aquelas características que dizem serem cristãs. Deve-se notar também que no dia de Pentecostes, a manifestação do Espírito Santo não aconteceu somente sobre alguns, mas sobre todos os membros da igreja (At 2.1-4).

Não é correto, portanto, um crente dizer: "Eu queria tanto ter um dom..." Melhor seria dizer: "Eu gostaria de exercitar bem o dom que há em mim."

2. São distribuídos como Ele quer -
1Cor 12.11. Não é nossa vontade que deve imperar sobre Deus, mas é a vontade de Deus que deve imperar sobre nós. Não temos capacidade alguma de conseguir realidades espirituais, não temos capacidade alguma de escolhermos que tipo de dom ou dons desejamos possuir. Isto porque somos infinitamente inferiores ao nosso Criador, porque somos pecadores, porque somos servos e servos fazem o que o Senhor deseja. Precisamos apenas estar à disposição do Espírito de Deus para que ele exerça a sua vontade sobre nós.

OS DONS SÃO PARA UTILIDADE DO CORPO DE CRISTO -*1Cor 12.7,12-26;Ef 4.11,12*

No primeiro versículo indicado, encontramos a afirmação de que o dom do Espírito é dado para o que for útil. No texto seguinte, encontramos a indicação da importância que tem cada membro do corpo de Cristo e de que Deus colocou na igreja as diversas pessoas exercendo diversos tipos de dons. No texto aos Efésios o apóstolo Paulo fala com bastante clareza que foi o próprio Cristo quem concedeu

os dons, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do Seu ministério, para a edificação do Seu próprio corpo.

Podemos perceber, então, que os dons são de utilidade divina e não humana. São para o crescimento do corpo de Cristo e não para o crescimento individual. São para edificação da igreja e não para glorificação própria. São para a unidade do corpo e não para a sua desunião. São para a edificação da igreja e não para a sua destruição.

Quando alcançamos a realidade de que os dons são para utilidade do corpo de Cristo, tornamo-nos **servos úteis** (a expressão traduzida por "ministérios" em *1Cor 12.5* vem do grego *diakonion* que seria melhor traduzido por *serviços*, altruístas, interessados na justa operação da igreja de Cristo).

OS DONS SÃO GRADATIVOS EM IMPORTÂNCIA

1 Cor.12:28

O apóstolo Paulo teve o cuidado de mostrar à igreja de Corinto que o dom que buscavam não era o mais excelente, até mesmo por ser de pouca utilidade para o corpo de Cristo (*1Cor. 14:2-4*) e que, existindo uma graduação de importância, deveriam procurar o melhor (*1Cor. 14:1*). Não procurar no sentido de desenvolver como ensina o espiritismo, mas procurar

história do cristianismo, nas páginas da Bíblia, por cooperar em uma das maiores transformações humanas já registradas na história da humanidade.

2. Agindo - v. 8 e 17. Dois momentos emocionantes na história da igreja de Cristo: o primeiro: Saulo abatido, cego, ao receber as ordens de Cristo **levanta-se da terra!** Não lhe importava se via ou não, se conseguiria andar ou não. Agora só importava obedecer ao Senhor e este mandara que se levantasse. Como poderia ser um cooperador se continuasse prostrado?

O segundo, Ananias, na sua limitação humana, argumenta com Cristo que Saulo era um terrível perseguidor dos crentes e que se dispunha a prender todos os que invocavam o nome de Jesus. Mas, ao receber a ordem de ir, Ananias *foi*. Diante da ordem de Cristo já não era importante o fato de Saulo ser um perseguidor, mas era importante sómente obedecer, era importante *ir!*

3. Estendendo as mãos - v. 8 e 17. Estender as mãos é sinal mundial de cooperação. Saulo que estendia as mãos para castigar agora estende para ser conduzido. Ananias revestido da autoridade de Cristo, estende suas mãos sobre o futuro obreiro e ali é criado o vínculo da sua cooperação com Cristo, com o apóstolo Paulo e com toda a humanidade que até os dias de hoje continua ouvindo o Evangelho pelos dizeres do grande apóstolo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Jesus nos colocou como cooperadores seus na obra de evangelização. Precisamos estar lembrados que ele depende de nós neste empreendimento de salvar pecadores.
2. Escolhamos sempre as atitudes que nos tornam cooperadores de Cristo.
3. Viver fora dos padrões divinos é uma forma de cooperarmos com o mal.
4. Por mais árdua que seja a tarefa de cooperação, façamos tudo com alegria e destemor. Cristo sempre sabe porque está nos convocando a servir.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gên. 11.1-9. Um exemplo negativo de cooperação.

Terça - Atos 4.32-37. Cristãos viviam em real cooperação.

Quarta - Atos 9.36-43. Um exemplo de cooperação com o seu próximo.

Quinta - Atos 16.9-15. Paulo é convocado a cooperar com Cristo.

Sexta - Atos 9.1-18. Ananias coopera com Cristo na restauração de Saulo.

Sábado - Fil. 4.10-19. Paulo agradece aos de Filipos por cooperarem com o seu ministério.

Domingo - 1Cor 3.1-10. Somos cooperadores de Deus.

Estudo 8

A MORDOMIA DA COOPERAÇÃO

Texto bíblico: Atos 9.1-18

Cooperar é agir em conjunto com alguém com a finalidade de alcançar um mesmo ideal. Em toda a natureza podemos perceber cooperação como, por exemplo, entre as formigas que juntas conseguem locomover objetos infinitamente maiores que elas; entre as abelhas que juntas abastecem uma colmeia; entre os golfinhos que juntos conseguem colocar em retirada tubarões expressivamente mais poderosos que eles; ou ainda entre as andorinhas que, também juntas, conseguem por em fuga enormes gaviões.

Percebemos através da Bíblia que a cooperação está também na natureza divina. Lemos de Deus criando o homem numa ação de cooperação da trindade: "E disse Deus: Façamos o homem..." (Gên. 1:26); lemos do seu Espírito pairando sobre a face das águas (Gên. 1:2) e lemos do Verbo sendo o agente de toda a criação (Jo.1:1-3), agindo em conjunto com o Pai.

Criados que fomos à imagem e semelhança de Deus, nada mais natural do que termos também em nós a mesma natureza de cooperação que é encontrada nEle, como acabamos de perceber. Sendo a coroa da criação, deveríamos ser exemplo supremo de cooperação dentre toda a natureza, já que animais irracionais, inferiores, cooperam perfeitamente entre si.

Infelizmente, no entanto, o egoísmo - que é uma das manifestações de pecado - tomou grande vulto entre os seres humanos e temos experimentado, mesmo entre os serviços de Deus, uma dificuldade muito grande para cooperarmos uns com os outros. Mas, apesar da dificuldade que sentimos em cooperarmos uns com os outros, cooperação é uma capacidade natural que o homem possui e que precisamos aprender a desenvolver e administrar corretamente, também à luz das Escrituras, observando alguns

aspectos bíblicos importantes que devem ser aplicados à nossa moradia da cooperação.

A COOPERAÇÃO É UMA REALIDADE CONSTANTE

Atos 9:1,2; 13-15.

Talvez não estejamos alertas para o fato de que de uma maneira ou de outra sempre estamos cooperando com alguém, de que estamos sempre agindo em conjunto com outra ou outras pessoas. O apóstolo Paulo afirmou que ninguém vive para si próprio (Rom 14:7) e Jesus disse que ou estamos ajuntando com Ele, ou estamos espalhando, cooperando, então, com outro ser (Mat 12:30). A grande realidade é que **sempre estamos desenvolvendo algum tipo de cooperação com alguém de uma forma ou de outra.**

No âmbito espiritual, dependendo de nossas atitudes, sempre estaremos cooperando com Deus ou estaremos cooperando com o seu inimigo, Satanás. Quando estamos cooperando com Deus, deixamos de cooperar com Satanás; quando deixamos de cooperar com Deus, mesmo que inadvertidamente, estamos cooperando com Satanás. Jonas, quando se recusava a pregar na cidade de Nínive, sem perceber, estava cooperando para que todos daquele lugar perecessem sem salvação, longe de Deus.

De forma semelhante Saulo, com a diferença que este pensava estar cooperando com Deus quando, na realidade, cooperava com Satanás. O texto indicado mostra que ele trabalhava intensamente e pensava estar cooperando com Deus, mas que, na realidade, estava recalcitrando contra Ele. Estava cooperando intensamente com aquele que desejava tanto destruir a Deus, como a sua criação. Mas Deus o queria como cooperador (v. 15) e como cooperador dos seus semelhantes, na anunciação do Evangelho.

HÁ NECESSIDADE DE UMA COOPERAÇÃO POSITIVA

Atos 9:15-18

Visto que sempre cooperamos com alguém, ainda mais no campo espiritual, logo podemos perceber também que **a nossa cooperação pode ser positiva ou negativa. Podemos nos ajuntar para o bem ou para o mal, para construir ou para destruir, para edificar vidas ou para destruir vidas.**

A Bíblia está cheia de exemplos de cooperação positiva e de exemplos de cooperação negativa. Um dos grandes exemplos bíblicos de ajuntamento para cooperação negativa está na história da construção da torre de Babel (Gen.11:1-9). Homens ajuntaram-se num esforço gigantesco, num empreendimento fenomenal, só que

contrário à vontade de Deus. Um ótimo exemplo de cooperação positiva é encontrado no livro de Atos, no texto indicado acima, onde vamos encontrar Ananias sendo convocado a cooperar com Deus e com Saulo, numa atitude que estava dentro da vontade de Deus e que levou a um resultado positivo muito além do que aquele servo de Deus poderia perceber, a recuperação da visão de Saulo e seu batismo e a sua transformação em um grande pregador do Evangelho.

Ananias poderia ter se negado a cooperar com Cristo. Aparentemente tinha razões para isto, como ele próprio argumentou com o Senhor (v.13); mas preferiu cumprir a ordem que lhe foi dada pelo seu Senhor, o que fez dele um cooperador de Cristo em todas as obras realizadas pelo apóstolo Paulo. Se tivesse se recusado, de quem teria sido cooperador?

PRECISAMOS VENCERAS BARREIRAS PARA UMA COOPERAÇÃO POSITIVA

Atos 9:4,5;10-18

Já foi dito que o pecado arruinou a possibilidade de uma cooperação eficiente entre seres humanos. No entanto somos pessoas regeneradas, resgatadas do pecado, purificadas pelo sangue do Senhor Jesus Cristo e não temos mais desculpas para vivermos

segundo a carne, com suas manifestações pecaminosas.

Restaurados para uma nova vida com Cristo, tornados novas criaturas, precisamos exercer atitudes de cooperação positiva, dentro dos padrões bíblicos. Mas como fazer? Dos exemplos de Saulo e Ananias podemos tirar lições importantes sobre como vencermos as barreiras do pecado.

1. Colocando-nos à disposição de Cristo v. 6 e 10. Tanto Saulo como Ananias, mesmo em experiências diferentes (um lançado por terra e outro provavelmente em sua casa; um cego e o outro vendo), tiveram uma só atitude que lhes possibilitou a cooperação com o Senhor: colocaram-se à disposição para servir! Saulo exclamou por detrás de todo o seu temor: "Senhor, que queres que faça?" E Ananias em sua tranqüilidade: "Eis-me aqui, Senhor".

Saulo durante tanto tempo deixara de ser um cooperador de Deus, de seus irmãos judeus e dos gentios porque vivera resistindo, recalcitrando contra o Senhor. Mas, à partir do momento em que se colocou à disposição de Deus, que deixou a sua soberba, a sua arrogância, passou a ser um verdadeiro cooperador. O fiel crente Ananias, por se colocar à disposição imediatamente, entra na

Estudo 9

Precisamos usar os bens para o sustento do reino de Deus, para fazermos o bem, para fazermos boas obras, para repartirmos com aqueles que, apesar dos seus esforços, apesar de não gastarem com futilidades, não têm com que se sustentar. Ou seja, devemos utilizar os bens que estão sob nossa administração para o bem do reino de Deus e para o bem do nosso próximo que está realmente necessitado.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Para sabermos como utilizar os bens, precisamos saber da importância do que desejamos adquirir, ou manter. Precisamos perceber, antes de tudo que o primordial para nossa satisfação é termos o sustento essencial e termos com que nos protegermos juntamente com nossas famílias.

2. Deus nos pede que entreguemos o dízimo para que seja administrado pela sua igreja. Os 90% restantes ficam conosco para que os administremos. É grande a responsabilidade que temos pela mordomia desta parte sob nossos cuidados.

3. A chave para sermos bons mordomos dos bens que Deus colocou à nossa disposição, é sabedoria. Não a sabedoria humana, mas a sabedoria divina.

4. Os bens que têm ficado sob nossos cuidados nos levam ao lou-

vor de Deus? Precisam levar. Devemos agradecer a Ele em primeiro lugar pelos bens que tem nos concedido.

5. O sustento das nossas necessidades materiais é uma promessa divina. Precisamos nos dispor a trabalhar, viver conforme a vontade dele e deixar que faça a Sua parte nos provendo o sustento.

6. Pensar que os bens são nossos é amá-los colocando-os acima de tudo, é avareza. E avareza é idolatria.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 49. A triste realidade dos que amam os bens materiais

Terça - Ecl. 3:9-15. O homem deve comer do seu trabalho. Isto é uma dádiva divina.

Quarta - Deut. 8. Devemos louvar a Deus pelo sustento e mantermos firmes em nossos corações o sentimento de gratidão para com Ele, mesmo quando saímos das aflições.

Quinta - Salmo 128. Deus promete trabalho para os que vivem segundo seus preceitos.

Sexta - Prov. 6:6-11. Deus condena o preguiçoso à pobreza e à miséria.

Sábado - 2Tim 6.7-19. A Bíblia mostra como devemos usar nossos bens para o bem e não para o mal.

Domingo - 2Tes 3.1-12. Cada um deve prover o seu próprio sustento para não ser pesado ao irmão.

A MORDOMIA DOS BENS

Textos bíblicos: Deuteronômio 8; Salmo 128; 1Timóteo 6.7-19

continua sob nossa guarda para uma administração indireta.

A expressão bíblica "do Senhor é a terra e a sua plenitude" não nos deixa dúvidas quanto ao fato de que tudo o que temos pertence realmente a Deus. A questão, então, é: **Como podemos ser bons administradores desses bens que são do Senhor e que estão sob nossa responsabilidade?** A resposta está em termos de **discernimento** tanto do que é espiritual quanto do que é material. Isto porque o discernimento nos capacita a percepção acurada; o discernimento nos possibilita critérios. Ter discernimento é manifestação de sabedoria e de compreensão. E este discernimento nos ajudará a compreendermos como poderemos ser bons mordomos dos bens que pertencem a Deus, mas que estão à nossa disposição para que os administremos eficientemente.

No entanto, ser bom mordomo dos bens não é somente isto. Já pudemos perceber que a mordomia do crente é muito abrangente por vivermos em um mundo que não nos pertence, mas a Deus. Temos a convicção de que Ele é a natureza, nós próprios, o tempo, as capacitações pessoais.

Sendo assim, todos os bens que aparentemente nos pertencem, na realidade estão conosco e pertencem verdadeiramente a Deus. A diferença é que uma parte, o dízimo e as ofertas, entregamos para uso direto no sustento das coisas concernentes ao seu reino e a outra

Vejamos, portanto, como podemos ser bons mordomos dos bens que estão à nossa disposição.

ANDANDO NO TEMOR DE DEUS POR CAUSADO SUSTENTO QUE NOS DÁ

Em Deut. 8:1-10 encontramos Moisés lembrando ao povo de Israel de como Deus o sustentara no deserto. Dera-lhes de comer (v.3) de forma miraculosa e providenciaria-lhes da mesma forma a vestimenta e a saúde (v.4). Agora, ainda sob a providência de Deus, aquele povo que andou vagueando dezenas de anos por um deserto estava entrando na posse de uma boa terra, cheia de riquezas, cheia de bens. Estava entrando na posse de muitos bens (v. 7 a 9). Deus requer, então do seu povo o reconhecimento, a obediência e o temor aos seus preceitos (v. 6).

Só consegue ser bom mordomo dos bens, aquele que reconhece o poder de Deus, o sustento de Deus em sua vida. Aquele que guarda os seus mandamentos pela alegria de servi-lo, de estar dentro de seus preceitos, pelo reconhecimento de todos os benefícios que tem recebido do Senhor. Não é bom mordomo aquele que teme a Deus por obrigação e que, às vezes até mesmo se dizendo zeloso, "guarda" os seus bens observando tradições humanas. Este exemplo veremos ao final destes estudos, quando estaremos estudando a parábola dos talentos, proferida por Jesus, em que aponta para as péssimas qua-

lidades daquele servo que escondeu os talentos, alegando uma rigidez extrema e opressora em seu Senhor.

Para sermos bons mordomos, precisamos de fato, termos o temor de Deus como manifestação da gratidão por tudo o que ele nos tem dado.

NA FARTURA, NÃO NOS ESQUECENDO DE DEUS

O homem tem a tendência de confiar muito em si próprio, ainda mais quando tem fartura de bens. Pensa que tem sustento garantido, que tem saúde e alimento à sua disposição e vai se afastando do temor de Deus.

Um bom meio de não nos esquecermos do temor de Deus é **nos lembarmos** sempre das bênçãos que nos tem concedido. É interessante notarmos que Deus se preocupou sempre em fazer com que seus servos se recordassem dele, mesmo nos momentos mais tranquilos de suas vidas. Isto podemos ver na instituição da Páscoa para o povo hebreu, que tinha a finalidade de recordar-lhes o livramento operado por Ele quando estavam no Egito e podemos ver também na instituição da Ceia, pelo Senhor Jesus Cristo, que tem a finalidade de nos recordar sempre do livramento que Deus nos concedeu através do Seu Filho, libertando-nos do pecado e da condenação.

Devemos, portanto, ter muito cuidado para que nossos corações não se tornem soberbos, para que, esquecendo-nos de tudo o que Deus tem feito por nós, não o deixemos de lado e passemos a viver como se para nós próprios.

TENDO SABEDORIA SOBRE COMO OBTER OS BENS

Os bens são bênçãos divinas. Mas existem princípios divinos sobre como obtê-los para que não se transformem em maldições. Só seremos bons mordomos se estivermos nos enquadrando a estes princípios. O **furto**, por exemplo, é condenado por Deus (Êxodo 20:15); também a **opressão** dos que nos servem com seus trabalhos (Jer. 22:13) - e são os meios de obtenção de bens mais usados na atualidade. Pessoas vivem bem às custas do sofrimento de outras. O meio de obtenção de bens apontado por Deus é o **trabalho**. No Salmo 128 Deus mostra tanto o sustento através do trabalho quanto a felicidade do sustento de toda a sua família. Se por um lado Deus condena os que adquirem seus bens oprimindo os trabalhadores, por outro condena os que não trabalham para adquirirem seu sustento (Prov. 6:6-11).

Quantas pessoas passam necessidades juntamente com suas famílias porque não trabalham, ou quando trabalham o fazem relaxa-

damente? A Palavra de Deus é tão severa que encontramos em 2Tess 3:10 o seguinte: "se alguém não quiser trabalhar, não coma também". E no vers. 12: "trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão". Uma forma injusta de obtenção do sustento e de bens materiais, é a preguiça, a falta voluntária de trabalho. É injusta porque se o preguiçoso sobrevive é sinal de que alguém trabalha para sustentá-lo.

TENDO DISCERNIMENTO SOBRE COMO USAR OS BENS

O apóstolo Paulo deixou claro, quando escreveu sua primeira carta a Timóteo, que devem existir critérios sobre como utilizar os bens que estão sob nossa mordomia. Ele demonstra que:

1. Não podemos usar os bens para a satisfação pessoal da ganância

1Tim 6.9,10. A ganância tem destruído vidas, famílias e até mesmo países inteiros. Na igreja tem servido para o esfriamento de muitos ânimos e para a distorção da imagem da igreja e dos servos de Cristo.

2. Não podemos usar os bens como se fossem o sustentáculo de nossas vidas - 1Tim 6.17. Isto seria

uma terrível inversão de valores. Estariamos a nos dedicar-mos aos bens como se eles fossem nossos deuses, nossos sustentadores.

servos (3:11). Bênçãos que são visíveis até mesmo pelos não tementes a Deus (3:12). Bênçãos que são empenhadas pela palavra do próprio Deus, que desafia aos seus servos: "Fazei prova de mim..."

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Assim como Deus tem planos para toda a sua criação, tem também um plano financeiro para o sustento do seu reino. E nós estamos incluídos nele como seus administradores.

2. Enquanto o crente não se compenetrar de que Deus é possuidor de todas as coisas, terá sempre dificuldades em ser fiel às coisas de Deus.

3. Quando o dízimo é entregue em espírito de adoração e culto a Deus, ganha um grande significado para a nossa alma: o significado de algo que é consagrado, separado para a glória de Deus.

4. A profunda experiência religiosa com Cristo sempre traz uma grande disposição de cooperação material com o sustento da obra de evangelização.

5. Sabedor da importância do sustento da obra de Deus aqui no mundo através do dízimo, Satanás não tem pougado esforços em zombar e denegrir tão importante instituição divina. Crentes que se deixam levar pela campanha satânica, acabam sendo cooperado-

radores do inimigo de Deus e de toda a sua criação.

6. No mundo sem Cristo pessoas gastam muito dinheiro com vícios, imoralidades, práticas de feitiçaria, coisas que aviltam o ser humano. Como o crente se dobraria aos argumentos e zombarias de tais pessoas e deixaria de entregar a Deus a sua demonstração de gratidão e louvor pela vida liberta do pecado? Por que deixaria de aplicar seus bens naquilo que constrói o ser humano?

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gên. 14:18-24. Abraão entrega o dízimo de tudo a Melquizedeque.

Terça - Lev. 27:28-34. O dever de dizimar.

Quarta - Núm. 18:20-32. A finalidade do dízimo.

Quinta - Neem. 10:34-39. O dízimo é restaurado em Israel para o sustento da casa de Deus.

Sexta - Neem. 13:10-13. O culto estava sacrificado em Israel porque o povo não entregava o dízimo e os levitas não tinham sustento.

Sábado - Ageu 1:1-11. O povo de Deus sofria males materiais, porque deixava o sustento da casa de Deus de lado.

Domingo - Mal. 3:7-12. Deus conclama seu povo a entregar os dízimos, e promete bênçãos incontáveis a quem obedecer com fidelidade.

Estudo 10

A MORDOMIA DO DÍZIMO - I

Textos bíblicos: Gênesis 14:18-24; Malaquias 3:7-12

A ORIGEM DO DÍZIMO

Há uma idéia defendida pelos opositores à doutrina do dízimo que esta é uma doutrina da Lei de Moisés, do Velho Testamento e que, portanto, não deve ser observada pelas igrejas de Jesus Cristo.

Buscando na Bíblia a origem do dízimo, perceberemos que o dízimo não se originou na Lei de Moisés, mas que já era praticado por pessoas tementes a Deus muito antes de existir o povo de Israel e, logicamente, muito antes de existir a Lei que foi entregue por Deus à Moisés.

Não existe na Bíblia uma referência específica sobre a origem da prática de se entregar a Deus a décima parte dos bens possuídos. Sabemos através da história da humanidade que em muitas nações da antigüidade havia o costume de se pagar o dízimo às divindades, como, por exemplo, na Babilônia, na Grécia, em Roma, entre os árabes, na Pérsia, etc.

Baseados na primeira narrativa bíblica a respeito do dízimo, em

Gen. 14:18-24, podemos crer que a origem do dízimo seja tão antiga quanto a história da humanidade, assim como o culto sacrificial, onde as primícias e os primogênitos dos animais eram dedicados a Deus (Gn 4:4). Quem teria ensinado Abel e Caim a praticarem o culto a Deus? Quem teria ensinado a Abraão a entregar o dízimo de tudo que possuía?

Baseados neste texto podemos perceber algumas verdades a respeito do dízimo e da sua origem. **1. Era um costume já estabelecido nos tempos de Abraão.** A naturalidade da entrega dos dízimos assim demonstra. Deus não precisou aparecer novamente a Abraão e não precisou ensinar-lhe àquele respeito. Pelo contrário. Fica bastante claro no texto que Abraão, ao se encontrar com o sacerdote, já sabia qual a atitude que deveria tomar com respeito aos seus bens e a tomou naturalmente como quem pratica um ato já bastante conhecido do qual estava bastante familiarizado..

2. Era um costume voluntário. Não é dito que Melquisedeque requereu o dízimo de Abraão, mas diz que Abraão lhe **deu** o dízimo de tudo. Podemos perceber que desde aquele tempo o dízimo não tinha um aspecto de obrigatoriedade mas um aspecto de voluntariedade. Aliás nenhum aspecto de qualquer manifestação de culto a Deus tem o sentido de obrigatoriedade.

Mas um aspecto bastante interessante dessa voluntariedade deve ser observado no ato de Abraão e é que ele não entregou o dízimo de uma parte dos seus bens, **mas o dízimo de tudo**.

3. É um ato de reconhecimento da propriedade divina. Desde a sua origem mais remota o dízimo traz em si a idéia de mordomia na essência da palavra, ou seja, da devolução de algo que não pertence ao servo mas ao Senhor. Abraão declarou ao rei de Sodoma: "Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, **o possuidor dos céus e da terra**". Abraão tinha conhecimento de que, na realidade, todas as coisas que estavam sob sua guarda pertenciam a Deus.

4. É um ato de gratidão. Somente pessoas gratas a Deus podem ser dizimistas de coração. Abraão entregou o dízimo após o sacerdote declarar que Deus havia entregue os inimigos nas mãos do seu servo. Abraão estava grato a Deus pela vitória que lhe havia garantido. Ele não entregou o dízimo antes, como quem está comprando o auxílio divino, mas entregou depois, como alguém que reconheceu o auxílio divino como uma dádiva, como uma graça recebida.

5. É um ato de adoração. Abraão entregou seus dízimos ao sacerdote do Deus Altíssimo. O sacerdote era aquele que servia de intermediário entre Deus e o homem na realização do culto, no exercício da

adoração. E o servo de Deus exteriorizou a sua adoração em uma atitude que manifestava a entrega total. O ato religioso de Abraão foi a entrega das primícias de todos os bens que estavam em seu poder.

A IMPORTÂNCIA DO DÍZIMO

No planejamento divino para a expansão do seu reino, o dízimo ocupa importância destacada. No Velho Testamento os levitas cuidavam da manutenção do templo e do culto e não podiam se ocupar em outras atividades que lhes produzisse o necessário para o sustento. Quando aconteceu a partilha da terra de Canaã entre as tribos do povo de Israel, a tribo de Levi não recebeu qualquer herança, nem sequer um pedacinho de terra para que pudessem arar ou criar algum tipo de gado. Isto porque não poderiam cuidar da terra e nem de rebanhos, uma vez que ficaram responsáveis pela administração da casa de Deus e pela administração dos rituais do culto (Nm 1:47-54; 7:1-6; Js 21:1-3). Como tais, eram os recebedores dos dízimos para o sustento próprio e para o sustento da casa de Deus. Isto é confirmado por Deus através do seu último profeta no Velho Testamento, Malaquias, quando diz da necessidade de que sejam trazidos todos os dízimos à casa do tesouro para que houvesse mantimento em sua casa.

Quando o povo parou de entregar os dízimos e ofertas, Deus usou de palavras duras, dizendo que seu povo o estava **roubando**. O texto de Mal 3:7-12 mostra pelo menos dois aspectos da importância do dízimo:

1. O sustento da casa de Deus. Quando o povo de Israel voltou do cativeiro babilônico e Neemias estava restaurando os muros de Jerusalém, também foram restabelecidos os dízimos para que não houvesse o desamparo da casa de Deus (Neem 10:35-39; 13:10-12). Os que ministram na casa de Deus precisam de sustento uma vez que se dedicam exclusivamente à manutenção do culto, da casa de Deus.

2. O do sustento pessoal. É impressionante como Deus afirma o aspecto espiritual do dízimo, atuando na vida material dos seus servos. É Deus quem afirma que seus servos são **amaldiçoados** por não serem dizimistas e ofertantes (ver, também, Ageu 1:6). Amaldiçoados por roubarem o próprio Deus! Mas também é o próprio Deus quem garante bênçãos incontáveis sobre os que são fiéis na entrega de **todos** os dízimos (Mal. 3:10). Janelas do céu abertas simbolizam um dilúvio de bênçãos (Gên. 7:11). Bênçãos que resultam em abastança, bênçãos que resultam na repreensão por parte de Deus ao que devora o sustento dos seus

Velho Testamento com respeito à prática do sustento dos que viviam do serviço sagrado através do dízimo. E conclui no versículo 14 que a prática deve continuar.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O maior interessado na paralisação do sustento do reino de Deus é exatamente o inimigo de Deus. Por isso incrédulos que são influenciados ou dominados por ele, zombam e denigrem a imagem da instituição do dízimo.

2. O crente que adere ao movimento mundano contra o dízimo está se aliando justamente àqueles que desejam ver a falácia do reino de Deus e está sendo conivente com tais atitudes.

3. Ganhar pouco não é desculpa para a não entrega dos dízimos. Deus na sua justiça estabeleceu um padrão em que todos podem participar de forma igual. Ninguém entrega mais dízimos ou menos dízimos porque dízimo é dízimo.

4. Entregar os dízimos e ofertas, é um prova do amor para com a obra de Deus e uma prova da confiança de que ele está vendo a nossa dedicação para o sustento do seu reino e que então cuidará de nós. A viúva que colocou todo o seu dinheiro na arca do tesouro não contava com o fato de o próprio Filho de Deus estar presente, observando sua atitude.

5. Sustentar obreiros que se dedicam exclusivamente ao minis-

tério da Palavra não deve ser motivo de vergonha para a igreja, porém motivo de alegria por estar participando da expansão do reino de Deus sobre a face da terra e porque está fazendo exatamente o que Deus estabeleceu e o que seu Filho ensinou e determinou.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mat 5.17-20. Jesus nos alerta para o fato da necessidade de cumprirmos o que é determinado por Deus.

Terça - Mat 10.5-14. Jesus determina que os seus enviados vivam do próprio evangelho.

Quarta - Luc 10.1-7. Jesus novamente determina que seus obreiros sejam sustentados para que estivessem livres para a pregação do evangelho.

Quinta - Mar 12.41-44. Jesus testemunha da fidelidade e amor da viúva que deitou todo o seu sustento na arca do tesouro.

Sexta - Heb. 7.1-10. Sendo Melquisedeque figura do próprio Cristo, Abraão entregou o dízimo como se fosse ao próprio Cristo, mostrando que ainda precisamos entregar nossos dízimos àquele que é sacerdote eternamente.

Sábado - 1Cor 9.9-14. O sustento dos que vivem do evangelho é devido.

Domingo - Luc 19:1-10. A primeira manifestação de conversão em Zaqueu foi a perda do amor aos bens materiais.

Estudo 11

A MORDOMIA DO DÍZIMO - II

Textos bíblicos: Mt 5.23,24; 10.11; 23.23; Mr 12.41-44; Lc 10.7; 11.42; 1Co 9.1-14

Já dissemos no estudo anterior que existem pessoas que se levantam contra a doutrina do dízimo e contra mensagens que envolvam a pregação da necessidade de contribuição financeira para o sustento das igrejas. Propositadamente, porém, não enfatizamos que existem pessoas que assim se levantam contra a doutrina do dízimo, alegando não existir base no Novo Testamento para a prática do dízimo e que Jesus e seus apóstolos nunca ensinaram ou falaram a respeito ou enfatizaram muito a respeito de dinheiro.

É propósito neste estudo mostrar que estão totalmente enganados os que assim pensam e afirmam, uma vez que o assunto era freqüentemente mencionado pelo Mestre e que fazia parte do cotidiano daquele grupo. Os Evangelhos registram pelo menos 90 referências de Jesus a respeito de dinheiro. No Sermão do Monte, 22 versículos são referentes a dinheiro e das 49 parábo-

las de Jesus, vinte e quatro mencionam dinheiro.

Com sinceridade de coração, tiremos de alguns destes textos, lições neo-testamentárias que nos levarão a uma melhor compreensão da necessidade que temos de praticarmos a doutrina do dízimo também dentro do cristianismo.

JESUS RECONHECE A PRÁTICA DAS OFERTAS

Mat. 5:23,24; Mc. 12:41-44.

Observando o texto de Mateus 5:23,24, vamos ter a certeza de que Jesus reconhecia como algo bastante natural a prática da oferta e de que, sem sombras de dúvida, aponta a necessidade da sua entrega, quando ensina às pessoas a primeiramente se reconciliarem com o irmão e, depois, a **apresentarem** a oferta. Jesus não ensinou que seus discípulos deveriam se reconciliar com os irmãos porque isto seria mais importante que a entrega da oferta,

mas ele ensinou que ela deve ser trazida e apresentada a Deus.

Não há referência ao tipo de oferta, e muitos poderiam pensar que o Senhor está falando somente de uma oferta sem especificação, que (os oponentes ao dízimo sempre tendem para este pensamento) poderia ser menor que o dízimo. Mas sabemos que no Velho Testamento (ver Núm. 18:24) o dízimo também é chamado de oferta alcançada. Portanto, naquele trecho do Sermão do Monte Jesus está falando de ofertas no sentido amplo, englobando tanto o dízimo quanto a oferta voluntária.

Ainda outro aspecto que precisa ser observado é que, no costume dos judeus, as ofertas não seriam apresentadas como uma opção para quem não "podia" entregar o dízimo, mas eram quantias dedicadas a Deus que estavam *além* do dízimo. Ou seja, a pessoa entregava o dízimo e ainda entregava uma oferta a mais.

Depois, estudando o texto de Marcos 12:41-44, encontramos Jesus observando a prática do dízimo e das ofertas pelo povo judeu, que vinha à arca do tesouro, e aproveitando para proferir ensinamentos a respeito da prática do dízimo e das ofertas. Perceberemos que:

1. Jesus não impediu os que ofertavam ou dizimavam de

executar seus intentos. Jesus não aproveitou a ocasião para proferir ensinamentos contrários à prática, mas, em sua observação silenciosa, permitia que continuassem. Existe um ditado popular que diz que "quem cala consente", e sabemos que não era característico de Jesus se calar quando algo errado estava sendo levado a efeito com relação a tudo que se relacionava com o reino de Deus.

2. Jesus testemunhou da fidelidade de quem entregou muito além do dízimo. Quando quebrou o silêncio, foi para testemunhar da fidelidade de quem havia entregue tudo o que possuía! É interessante notarmos que ele não impediu a mulher dizendo que não precisava ofertar porque ela era muito pobre, porque era alguém que necessitava de beneficência. Jesus tanto permitiu, quanto exaltou a atitude da mulher.

Na prática do cristianismo não importam os raciocínios humanos, importam os ensinamentos e reconhecimentos de Jesus. E ele reconheceu e exaltou a prática dos dízimos e das ofertas.

JESUS DETERMINOU A CONTINUIDADE DA PRÁTICA DO DÍZIMO

Mat. 23.23; Luc. 11.42

Jesus estava censurando os fariseus pela maldade que havia em seus corações, por desprezarem o

juízo e o amor de Deus, apesar de manterem uma aparência de corréção religiosa através da entrega fiel dos seus dízimos. Alguns dizem que no texto Jesus estava reprovando aqueles homens por entregarem os dízimos, mas não é verdade. Notamos que Jesus os alertou para a necessidade de valorizarem o juízo de Deus que era manifestado exatamente em quem eles desprezavam, Jesus Cristo; a misericórdia que seria a manifestação de uma autêntica comunhão com Deus; e a fé que seria a vivência e dependência total dos princípios divinos. Mas também alertou para a necessidade de **darem continuidade à entrega dos dízimos**. Ele disse: "*Importava fazer estas coisas* (prezar o juízo e o amor de Deus), *e não deixar as outras*" (não deixar de entregar os dízimos de tudo).

Alguns poderiam argumentar que Jesus está dando esta ordem aos fariseus, e não à nós. Mas convém lembrar que no Sermão do Monte, em ensino público e não restrito a um grupo, Jesus disse que "*se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus*" (Mt. 5.20).

Se ficarmos aquém dos fariseus no espírito e prática da religião que abraçamos, se ficarmos aquém deles inclusive na entrega dos dízimos, estaremos dando provas de falsas crenças a respeito do cristianismo, uma vez

que parecerá que a nossa religião produz frutos inferiores à deles.

JESUS ORDENOU O SUSTENTO DOS QUE SE DEDICAM AO MINISTÉRIO DA PREGAÇÃO

Mt 10.11; Lc 10.7; 1Co 9.14.

É impressionante como o endurecimento do povo de Deus para a doutrina do dízimo tem impedido o avanço do Evangelho. Quantos obreiros poderiam se dedicar integralmente à pregação da Palavra de Deus, se os crentes se despertassem para o fato de que Jesus ordenou o sustento daqueles que vivem da pregação do Evangelho.

Nos textos indicados inicialmente (evangelhos de Mateus e Lucas) vamos encontrar Jesus traçando diretrizes para o trabalho da evangelização e uma das diretrizes é exatamente o sustento daqueles que saíram a pregar pelos caminhos e cidades!

No texto da carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, encontramos uma referência à **ordem** de Jesus de que os anunciantes do Evangelho vivam do Evangelho. Nos versículos anteriores encontramos advertências para que não fossem impedidos os que viviam da pregação, pela falta de sustento. É exatamente o que diz o versículo 8. No versículo 13, o apóstolo mostra a continuidade do que existia no

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Pessoas que praticam religiões pagãs e idolátricas não têm qualquer constrangimento em se entregarem totalmente aos seus princípios religiosos. Dedicam grandes quantias para entidades demoníacas e às vezes dedicam até mesmo vidas de entes queridos, mas criticam veementemente quando um crente se entrega a Deus e contribui para o sustento da sua obra. Por que nos dobraríamos a tais acusações e deixaríamos de participar do sustento da igreja de Cristo?

2. Pessoas que se dizem crentes mas que continuam apegadas aos bens materiais, precisam rever suas vidas. Teriam realmente se entregado a Jesus Cristo? Dependeriam totalmente dele?

3. Nossas ofertas têm sido demonstração de amor ou de avareza? Com quanto você contribuiu para o sustento da obra missionária no mundo? Sua oferta foi uma demonstração de preocupação com as almas perdidas ou foi uma demonstração de preocupação com o "seu" dinheiro? Foi proporcional aos seus bens ou foi proporcional à sua avareza?

4. Quando abrimos nossos corações e semeamos muito, muitas almas serão ceifadas para a alegria eterna.

Quando fechamos nossos corações, muitos perecem sem Cristo e sem salvação.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 20. O salmista ora pedindo que Deus se recorde de todas as ofertas oferecidas.

Terça - Isa 11-18. Deus avisa ao seu povo que de nada adiantam as ofertas se o povo não viver em comunhão entre si e em sinceridade para com Deus.

Quarta - Mal 3.1-6. Deus conclama o povo a trazer ofertas em justiça e promete ser uma testemunha veloz contra os que pecam contra Deus e contra o próximo.

Quinta - Mat 2.1-11 Homens ofertam bens ao adorarem Jesus, no seu nascimento.

Sexta - 2Cor 8. O apóstolo Paulo conclama os crentes de Corinto a ofertarem em favor dos judeus pobres.

Sábado - 2Cor 9. Paulo garante que haverá recursos para os coríntios porque Deus lhes suprirá além do que ofertaram

Domingo - Fil 4.10-19. O apóstolo Paulo declara sua satisfação pela oferta que recebeu dos crentes

Estudo 12

A MORDOMIA DAS OFERTAS

Texto bíblico: 2 Coríntios 8 e 9

Devemos aceitar a idéia de que não existe o aspecto da mordomia também nas ofertas? Muitos pensam assim e entregam (quando assim o fazem) somente seus dízimos e deixam de participar de obras importantes na igreja e na denominação, deixam até mesmo de participar da obra missionária, perdendo o privilégio de ganhar almas para Cristo. No entanto ofertar é tão bíblico quanto entregar os dízimos. Nós podemos verificar isto desde o início do Velho Testamento, no Pentateuco, até o final do Novo Testamento.

O texto escolhido como básico para nosso estudo reflete uma necessidade premente pela qual passavam os crentes de Jerusalém, empobrecidos pela precipitação de venda de seus bens, na ansiedade da volta de Jesus, pelos pesados impostos taxados por Roma e pela superpopulação da Judéia.

Utilizando o apelo do apóstolo Paulo e dos seus ensinamentos, é

nosso propósito mostrarmos aos irmãos qual o significado real de uma oferta e quais as consequências para a vida cristã.

A OFERTA É UMA MANIFESTAÇÃO DE ENTREGA PESSOAL AO SENHOR - 2Cor 8.5.

O apóstolo Paulo havia se incumbido de levantar ofertas para os cristãos pobres de Jerusalém. Segundo alguns comentaristas, provavelmente fossem pessoas peregrinas em Jerusalém que, ao se converterem, tinham deixado de receber, por parte das autoridades judias, um auxílio que era destinado àqueles que iam ao templo, oriundos das diversas partes do mundo, para a adoração em determinadas épocas festivas. Poderiam ser, também, judeus convertidos que tiveram seus bens seqüestrados pelas autoridades, pelo fato de terem se tornado cristãos. Desconhecemos qual seja a

razão verdadeira, mas o fato é que em Jerusalém existiam muitos cristãos bastante empobrecidos e necessitados. O apóstolo já tentara levantar ofertas em outra ocasião junto à igreja de Corinto (1Co 16.1) mas não lograra êxito, voltando agora a escrever alertando aos crentes daquela igreja, relativamente abastados, sem perseguições financeiras, para a necessidade de também ofertarem.

Usa como exemplo os crentes da Macedônia que, tanto quanto os de Jerusalém, também empobrecidos pelas perseguições e seqüestro dos seus bens movidos por Roma aos que não se curvavam à sua religião, fizeram questão de participar das ofertas para os judeus pobres de Jerusalém. E não ofertaram de qualquer maneira, somente para dizer que o fizeram, mas enviaram uma oferta significativa. O apóstolo Paulo diz que **entregaram acima do seu poder**. Ou seja, ofertaram além do que aparentemente podiam.

Um dos aspectos que muito nos interessa no nosso estudo é o **porque de terem ofertado**. Quando alguém abre o seu coração e entrega uma oferta financeira para outra pessoa, há sempre uma razão, um motivo. O apóstolo aponta a razão dizendo que eles haviam se entregado primeiramente ao Senhor! **Este é o grande segredo de todo o exercício de mordomia. A oferta é**

uma manifestação de entrega total a Cristo. O dinheiro representa para a humanidade uma verdadeira dominação. O homem sem Cristo tem a sua segurança no dinheiro e vive para o dinheiro. Daí não compreenderem os incrédulos o porque de um crente abrir mão de valores monetários e entregá-los voluntariamente sem desejo de auferir nenhum lucro.

A OFERTA É UMA MANIFESTAÇÃO DE PLENITUDE NA VIDA CRISTÃ - 2Co 8.7-9.

Os crentes de Corinto tinham deixado para trás as meninices cristãs referidas na primeira carta do apóstolo Paulo. Tinham amadurecido, estavam a caminho da plenitude cristã. Mas faltava uma coisa para estarem realmente amadurecidos: desprenderem-se dos bens materiais e manifestarem este desprendimento ofertando, cooperando com outros irmãos em Cristo. Aquela participação **evidenciaria um amor sincero para com o próximo** (v. 8). O amor precisaria ser demonstrado por atitudes e a atitude mais evidente do crescimento espiritual, do amor ao semelhante, seria o sustento financeiro.

Para que um crente seja pleno na vida cristã precisa amar a Deus

acima de tudo, **mas também precisa amar ao próximo como a si próprio.** O maior exemplo foi o de Jesus Cristo (v.9) que, sendo senhor de todo o universo, infinitamente rico, desprendeu-se de tudo e viveu aqui no mundo sem ter onde reclinar a cabeça. E isto somente por amor à nós. Se somos realmente servos de Cristo, precisamos amadurecer; se somos crentes em Cristo realmente amadurecidos, precisamos imitá-lo em todos os comportamentos e sentimentos, inclusive no abandono dos bens, em prol do bem-estar dos nossos irmãos em Cristo.

A OFERTA DEVE SER UMA MANIFESTAÇÃO DE BÊNÇAO E NÃO DE AVAREZA - 2Cor. 9.5-7

Não seria o simples fato de os coríntios ofertarem que demonstraria amor. Uma oferta pode ser uma manifestação de desamor, dependendo da sua qualidade. A dos macedônios demonstrara amor, porque tendo pouco ofertaram muito. A da viúva pobre demonstrara amor, mas as ofertas dos ricos que entregavam do que sobrava, demonstrava avareza! Os coríntios eram ricos, habitantes de uma cidade rica onde não existiam perseguições religiosas aos cristãos. Eles estavam de posse de seus bens. Precisavam ofertar de acordo com as suas posses. Mas, acima de tudo, precisava-

vam ter a noção, o conhecimento de que:

1. As bênçãos a serem recebidas eram diretamente proporcionais à entrega - v. 6. Os irmãos poderiam contribuir menos, ou deixar de contribuir, ficando apegados aos valores, pensando na possibilidade de precisar muito deles futuramente. Mas a lembrança do apóstolo lhes mostrava que receberiam bênçãos diretamente proporcionais às bênçãos que estariam ofertando. O exemplo usado foi o da semeadura e da colheita. Se um agricultor deseja uma grande safra, então precisa semear muito. Quantas vidas seriam auxiliadas se houvesse uma grande oferta! Que grande colheita para o reino de Deus! Em compensação, quantas bênçãos seriam recebidas por eles!

2. As ofertas para se tornarem em bênçãos precisam ser de coração e com alegria - v. 7. Ofertas por obrigação não têm valor diante de Deus, ofertas interesseiras também não. Precisam ser realmente uma demonstração de amor e precisam, portanto, serem entregues, dedicadas com alegria. O apóstolo lembra que o amor de Deus está sobre os que ofertam com alegria. Alegria de participar, alegria por ver o bem estar do seu irmão, porvê-los supridos em suas necessidades materiais.

servo, uma vez que não amava e nem tinha uma visão da justiça do seu Senhor, e porque também foi lançado nas trevas exteriores, no sofrimento eterno. As atitudes de má mordomia eram, na realidade, uma manifestação de um sentimento de aversão ao Senhor.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. A Bíblia nos coloca como mordomos de tudo o que Deus criou. Resistir a tais ensinamentos não modificará o fato de que somos administradores de Deus, nem nos tornará isentos de responsabilidade.

2. O progresso do reino de Deus aqui na terra depende de nossas atitudes como mordomos. Podemos fazê-lo prosperar para o retorno do Senhor, podemos fazê-lo definhar ou podemos fazê-lo estagnar com nossas atitudes de indiferença e rejeição.

3. A vinda do Senhor é um fato ensinado por Cristo. Quando não sabemos, mas sabemos que será no tempo que possibilitará o exercício de uma boa mordomia. Como ele nos encontrará? Como servos bons e fiéis ou como servos maus e negligentes? Como servos participantes dos interesses do Senhor, ou como servos indiferentes às necessidades da obra do Senhor? A nossa paga será de acordo com as

nossas atitudes. Seremos felizes se o nosso coração estiver realmente com o Senhor. Seremos amaldiçoados se o nosso coração estiver longe do Senhor, desprezando-o e não o amando. E o amor ao Senhor será sempre manifestado por atitudes de respeito, zelo e boa mordomia de tudo o que ele deixou conosco para administrarmos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mat. 25:14-30. Jesus mostra os aspectos mordomícos da vida cristã.

Terça - Mat. 25:1-13. Jesus mostra a realidade da sua volta em dia e hora imprevisível.

Quarta - Mat. 25:31-46. Jesus mostra que na sua volta haverá juízo e que as atitudes assumidas pelos julgados demonstrarão a situação de salvos ou não.

Quinta - Luc. 19:1-10. Um convertido a Cristo demonstra o que existe em seu coração com atitudes que envolvem desprendimento de bens.

Sexta - Luc. 19:11-37. Jesus mostra o perigo de não se querer o reinado divino sobre nossas vidas.

Sábado - Luc. 12:13-21. Jesus mostra o perigo da avareza.

Domingo - Luc. 12:35-48. Jesus alerta para o fato da necessidade do exercício de uma boa mordomia até a vinda do Senhor.

Estudo 13

A MORDOMIA NOS ENSINOS DE JESUS

Texto bíblico: Mateus 25.14-30

Durante todo um trimestre estudamos um assunto bastante controvérsio que levanta ânimos e questões. É natural que assim aconteça porque envolve conceitos bíblicos que nos colocam frente à realidade de que não somos donos de nós próprios, mas servos de Deus e que, além disso, temos a incumbência de administrar o que é dele. E convenhamos que dificilmente alguém gosta de não ser **dono** de nada e muito menos ainda administrar para outra pessoa. O ser humano gosta de sentir-se possuidor de bens, de situações e de si próprio e gosta muito de administrar o que é seu, fazendo com que seus bens cresçam para si próprios. Outro fator de inquietação é a realidade que pudemos perceber, também ao longo destes estudos, de que um dia teremos de prestar contas ao nosso Senhor de tudo o que está sob nossos cuidados.

Por tais realidades nos incomodarem tanto, às vezes somos tentados a mudar ou adaptar conceitos bíblico, colocando-os

segundo nossos próprios critérios e conceitos. Isto não seria bom para a vida cristã, porque perderíamos a visão de Jesus como nosso Senhor e, consequentemente, perderíamos também a visão da importância de exercermos uma mordomia eficiente.

Como somos servos de Cristo, é razoável que cada um de nós nos esvaziemos dos conceitos pessoais e que finalizemos os estudos sobre a mordomia, prestando bastante atenção a ensinamentos que o próprio Senhor Jesus nos deixou a respeito deste assunto.

JESUS ENSINA QUE ESTAMOS DE POSSE DE BENS QUE NÃO SÃO NOSSOS - v. 14

No texto em que estamos nos baseando, Jesus faz uma ilustração do relacionamento de Deus (o senhor) com os seres humanos (os servos). Demonstra claramente

o Senhor Deus dá liberdade de ação aos seus servos, mas continua de posse de seus bens, desejando que eles sejam bem administrados; e que um dia voltará e pedirá contas dessa administração, dessa mordomia.

Ele é explícito quando afirma que os bens deixados com os servos **pertenciam ao Senhor** e quando mostra que ausentou-se temporariamente, **sem abrir mão do que lhe pertencia**, voltando e cobrando o que era seu.

O reconhecimento desta verdade é essencial para o exercício de uma mordomia fiel na vida cristã, porque ao reconhecermos que somos apenas servos e administradores de bens que não nos pertencem, estamos em boa atitude para com Deus.

JESUS ENSINA QUE OS BENS SÃO DEIXADOS SOB NOSSA ADMINISTRAÇÃO, CONFORME A NOSSA CAPACIDADE - Mt 25.15.

Cada pessoa tem uma capacidade individual e Deus conhece perfeitamente estas capacidades. Devemos notar que Jesus deixa bastante claro que a partilha das responsabilidades foi de **acordo com a capacidade administrativa de cada um dos três servos**.

Este é outro aspecto importante para o exercício de uma boa mor-

domia, o reconhecimento de que **o que nos foi confiado é perfeitamente adequado à nossa capacidade de administrar**. O Senhor conhece pessoalmente qual é o nosso potencial e reparte segundo a sabedoria dele e não segundo a nossa. É ele quem sabe e determina quem pode assumir mais e quem pode assumir menos responsabilidades perante ele.

JESUS ENSINA QUE SOMOS RESPONSÁVEIS POR UMA MORDOMIA PROGRESSIVA Mt 25.16-18

O senhor da ilustração narrada por Jesus alegrou-se com os servos que, dentro de suas limitações, dobraram os talentos. Eles se esforçaram por exercer uma mordomia progressiva. Mas, em contrapartida, o senhor ficou indignado com aquele que não deixou que o talento se fosse, ou que diminuísse, mas que também não o multiplicou. Aquele servo demonstrou ser **negligente** porque não exerceu uma administração progressiva, porém estagnada, sem a manifestação de qualquer esforço para o progresso dos bens que pertenciam ao seu senhor.

Apesar de termos liberdade na administração dos bens e dons sob nossas responsabilidades, Deus requer uma administração progressiva. Os bens são para gerarem

outros bens, os dons para gerarem outros dons. **Deus requer de nós uma mordomia que faça crescer, que faça produzir frutos do que nos foi legado**. Somente guardar com um suposto zelo o que Deus deixou sob nossos cuidados não é boa mordomia. É estar fazendo o papel do servo chamado de negligente, que enterrou seu talento. Não somos apenas guardadores do que é de Deus, mas somos administradores.

JESUS ENSINA QUE DAREMOS CONTAS DE NOSSA MORDOMIA Mat. 25:19-27

Uma gloriosa mas preocupante realidade: O senhor retornará! E virá para ajustar contas! Não importa o que pessoas de corações duros pensem a respeito de mordomia porque isto não mudará o fato de que Jesus voltará e ajustará contas com seus servos dentro do que foi estabelecido por ele. Não dentro do que os servos pensavam, mas dentro do que ele estabeleceu.

Daremos contas segundo o que recebemos (v. 20,22,27). O Senhor é justo e não requererá além das nossas possibilidades, mas também não aceitará aquém (v.27). Quando Jesus mostra cada servo recebendo um determinado número de talentos e os dobrando, mostra que cada um tinha a capacidade para

tal, inclusive o que recebera um talento. Ele deveria entregar dois talentos pelo menos. Não adiantarão desculpas humanas, criadas em pensamentos próprios e distorcidos - até mesmo pela falta de amor ao Senhor - porque ele sabe exatamente o que fez e cobra dentro dos seus justos critérios.

JESUS ENSINA QUE NO AJUSTE DE CONTAS DA NOSSA MORDOMIA SERÁ MANIFESTADA A DEUS QUE TIPO DE SERVOS NÓS SOMOS

Mat. 25:21,23,28-30.

Em um acerto de contas existem pagamentos e cobranças. Não é diferente no ajuste com o Senhor. É ele próprio quem mostra que existirão recompensas positivas para os bons mordomos e negativas para os maus.

Aos bons mordomos será redobrada a confiança, a responsabilidade, o privilégio de servir ao Senhor. Haverá posse de uma alegria infinita. O fiel receberá sempre mais por sua visão e dedicação. Receberá a herança do seu Senhor, será feito herdeiro do Seu reino.

Aos maus mordomos será tirado tudo (v. 29): os bens, os dons, a confiança e até mesmo a felicidade. O que percebemos nos ensinamentos de Jesus é que o mau mordomo na realidade não era